ANO 31.º QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.402

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S...
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

João de Deus

Ninguém vem ao Mundo que não tenha um destino. As próprias pedras não existem sem uma razão de ser. Mal dos homens que não sabem escolher um caminho e seguir por ele, até o fim da sua viagem! Os poetas, os filósofos, os mártires, os bravos, os escritores e até os ignorantes e os humildes não andam ás cegas, pois sabem o que querem. O importante é ser fiel á sua vocação, sem trair a missão que Deus nos confiou.

Por não se conhecerem bem, isto é: por trocarem os papeis, usurpando um as funções que pertencem a outro—o soldado a fazer de general, o discipulo a perlecionar, na Academia — há tantos desconcertos e desconchavos, na vida e na história. Veja, pois, cada um se percebeu devidamente qual é o significado da sua existência e o uso que dela deve fazer...

Lendo o Evangelho de S. Mateus—e esta leitura ensina-nos algumas verdades necessárias a todos nós—achamos, no capitulo XIX, a seguinte lição em tudo digna do Mestre que a professou. Jesus tinha vindo, há pouco tempo, da Galileia e encontrava-se, além do Jordão, na Judeia.

Escutemos o Evangelista que publica reportagem de proveito e exemplo, com o escrupulo de quem não vive do tempo, senão na medida em que a Eternidade lho consente:

— «*Eis que chegando-se a ele um jovem lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?*

Jesus lhe respondeu: Porque me perguntas tu o que é bom? Bom só Deus o é. Porém, se tu queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

Ele lhe perguntou: Quais? E Jesus lhe disse: Não cometerás homicidio: Não adulterás: Não cometerás furto: Não dirás falso testemunho.

Honra o teu pai e a tua mãe e amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso, desde a minha mocidade. Que é que me falta ainda?

Jesus lhe respondeu: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu, depois vem e segue-me.

O mancebo, porém, como ouviu esta palavra, retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

E Jesus disse aos seus discipulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

E ainda vos digo mais: Que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus.

Jesus, evidentemente distinguia o bom rico do mau rico, fosse este novo ou velho. A questão social já existia nos remotos tempos das origens do cristianismo e preocupava as multidões. Que devia tentar o mancebo que se dirigiu a Jesus? Fazer da sua riqueza um bem social e não sòmente individual.

A sua situação resumia-se nisto—desconhecia o seu verdadeiro destino. Apetecia-lhe a vida eterna, mas sem

(Continua na página central)

A sessão da Tábua Rasa

consagrada

à memória de João de Deus

Realizou-se ontem, na Casa do Alentejo, o banquete mensal da «Tabua-Rasa», presidindo o dr. Alberto Xavier que, como todos sabemos, é um espirito brilhante e um escritor de muito valor. Os sócios compareceram no seu maior numero, distinguindo-se as senhoras, que imprimiram uma nota graciosa e simpática á mesa, em forma de U, cheia de animação. O jantar começou a ser servido ás 21 horas e meia e foi considerado excelente por todos os convivas. Por não poderem comparecer, mandaram telegramas os drs. João de Deus Ramos, João de Barros, Hipólito Raposo e conde de Monsaraz.

O dr. Alberto Xavier, feito silêncio, usou da palavra para saudar o coronel Luna de Oliveira, que estava presente, marcando as suas belas e notáveis qualidades de homem, de militar e de escritor.

A sala levantouse em peso, ouvindo-se uma torrente de aplausos que se prolongou por algum tempo.

Referindo-se a seguir ao nosso director, que pronunciou as palavras que o «Diário de Lisboa» publica noutro lugar, disse o seguinte:

—*O dr. Joaquim Manso, que aqui se encontra presente e vai enaltecer a memória do glorioso poeta e pedagogo João de Deus, não se impõe apenas como escritor de sóbrio poder*

(Continua na 3.ª pag.)

As inundações na Itália

A praça de S. Marcos, quase com dois metros de altura de água

ROMA, 15—A Itália está hoje em face de um dos maiores desastres de que há memória. O rio Pó, engrossado pelas chuvas, inundou mais de 50.000 hectares ao longo de metade do seu curso, desde Cremona até ao Adriático. As águas da inundação romperam os diques, na margem esquerda, ao Norte de Ferrara, alagando 40.000 hectares, na noite passada. Cerca de 10.000 hectares estavam já debaixo de água próximo de Cremona, 120 quilómetros a montante.

Milhares de soldados, bombeiros e voluntários trabalharam febrilmente durante dias, reforçando os diques com sacos de areia e pedras. Tinham sido evacuadas e postas em segurança milhares de pessoas, poucas horas antes de os diques, em Occhiobello e em três pontos próximo de Ferrara, terem cedido. A avalanche de água alastrou então para os campos, criando um lago de metro e meio de profundidade e cortando as comunicações entre Bolonha e Veneza. — (Reuter).

Eden proferindo o seu discurso na tribuna da O. N. U., onde pela primeira vez compareceu como delegado britanico

Vai reunir-se

em sessão secreta

a Câmara dos Comuns

para se ocupar

do problema da defesa

LONDRES, 15—Os circulos politicos bem informados pensam que a sessão secreta da Camara dos Comuns sobre a defesa nacional, há tanto tempo pedida por Churchill, deve finalmente realizar-se na próxima semana. Este velho desejo do primeiro-ministro foi sempre contrariado pelos trabalhistas quando estes se encontravam no Poder. gora, que estão na oposição, os trabalhistas mantêm as suas objecções, alegando que «nunca em tempo de paz se realizou uma sessão deste género

(Continua na página central)

NA ASSEMBLEIA DA O. N. U.

O delegado da Jugoslávia

acusa a Rússia e os países satélites

de praticarem actos de agressão

contra o seu país

PARIS, 15.—Continuou esta manhã a discussão geral da ordem do dia da Assembleia Geral da O. N. U.. O primeiro orador inscrito, Baranovsky (Ucrania) atacou a «politica de preparação de guerra realizada pelos Estados Unidos».

Seguiu-se no uso da palavra o delegado da Venezuela, Gomez Ruiz, ministro da Venezuela, Gomez Ruiz, ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, que manifestou a sua admiração por «haver uma minoria que rejeita a proposta das três potências, tão realista».

Referiu-se seguidamente á guerra da Coreia e, a propósito, manifestava esperança de que a segurança colectiva seja reforçada «tornando impossível qualquer agressão». Passou depois a examinar a situação económica do Mundo acentuando a importancia «que reveste a cooperação económica como fator de Paz». Depois de declarar que o seu pais apoia as propostas ocidentais para a criação duma comissão de inquérito que estudará as possibilidades de realizar eleições livres na Alemanha, o delegado venezuelano terminou, pedindo que «a Itália, essa pobre nação de velhas tradições democráticas, seja admitida na O. N. U.».

Falou depois o delegado da Turquia, Fuad Kopulu, que começou por lamentar que «apesar da concepção de universalidade que anima a O. N. U., numerosas potencias, entre as quais a Itália, não façam parte desta organização». Referindo-se ao Pacto do Atlantico, declarou «que se tratava dum instrumento destinado a garantir a paz e a segurança colectiva». Terminou manifestando o desejo de que «sejam resolvidas todas as divergências que dividem o mundo, nomeadamente a guerra da Coreia».

Seguiu-se o representante da Jugoslávia, o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Kardelj, que começou por aludir «aos esforços daqueles que tentam esconder com palavras de paz actos que são a origem das guerras». «Devido á pressão agressiva do Governo sovietico, dirigida contra a Jugoslávia-acentuou o orador—as relações jugoslavo-sovieticas encontram-se numa situação típica e perigosa. E" precisamente devido a este facto que a Jugoslavia decidiu queixar-se á O. N. U. «Kardelj descreveu seguidamente os principais aspectos da pressão sovietica contra a Jugoslavia»: incidentes de fronteiras, bloqueio económico, sistema de intimidação e ameaças, tentativas de organização, na Jugoslávia de actividades subversivas, concentrações de tropas ao longo da fronteira, etc.

«O Governo sovietico, afirmou, considerou, a Jugoslávia como seu despojo de guerra, acrescentando: «O Go-

(Continua na página central)

76 teses

e comunicações

vão ser discutidas

no Congresso

da Marinha Mercante

Na próxima segunda-feira, ás 15 horas, sob a presidência do chefe do Estado, inaugura-se no salão de sessões do Instituto Superior Técnico o I Congresso Nacional da Marinha Mercante, cuja realização se faz por sugestão do sr. contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha.

Para expôr á Imprensa a importancia e os objectivos do congresso, o presidente da comissão executiva sr. capitão de fragata José Simões Vaz, recebeu hoje os jornalisas no Instituto Superior Técnico, onde já se encontram instalados os serviços daquela magna reunião.

Aquele oficial, que se encontrava acompanhado pelos srs. dr. Nunes dos Santos, Mauricio de Oliveira e Simões de Almeida, que fazem parte da comissão executiva, e por Belo Redondo, chefe do serviço de Imprensa do congresso, começou por expôr a importancia de que o mesmo se vai revestir, quando a nossa Marinha Mercante, graças ao impulso que lhe

(Continua na página central)

O PORTO pelo telefone

Quem quer impressos para a «cadeia»?

PORTO, 15.—Há já algum tempo que tomou certo incremento nesta cidade «a cadeia da solidariedade», sistema antigo usado para aquisição de relógios, baterias de aluminio, etc..

Desta vez, porém, trata-se das pessoas interessadas na «cadeia» receberem quantias em dinheiro, pelo que houve necessidade de reforçar o serviço de emissão dos vales de correio. O que, porém, deu mais nas vistas foi a quantidade de vendedores de impressos que, sob os mais variados pregões, os ofereciam á venda. Por agora, foi suspensa a venda publica dos referidos impressos, isto por determinação do comando da P. S. P., que ordenou a apreensão dos que andavam nas mãos dos vendedores e a dos que estavam a ser confeccionados nas tipografias. Isto porque chegou ao seu conhecimento que os referidos impressos eram oferecidos á venda como se na verdade o «negócio» pertencesse aos C. T. T., o que está averiguado ser falso, aparte os 2$80 centavos cobrados pela emissão de cada vale.

Visita oficial ao concelho de Gondomar

No próximo domingo, o sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, vai visitar oficialmente o concelho de Gondomar, onde, por tal motivo, serão inaugurados o edifício da Junta de Freguesia, onde se efectuará a sessão de boas-vindas, o alargamento da pavimentação da estrada nacional entre Ferreirinha e Gens, o posto de transformação da ribeira do Sousa e do de Zebreiros.

A' noite, realiza-se um jantar em honra do chefe do distrito.

Traineira apresada

Foi apresada pela vedeta «Corvina», a traineira espanhola «Sampaio», próximo de Aveiro, onde se encontrava a pescar.

O aniversário do rei dos Belgas

foi hoje celebrado com um «Te-Deum», nos Mártires

Na igreja dos Mártires, celebrou-se hoje um «Te-Deum», a propósito da passagem do aniversário do rei Balduino.

O altar-mor encontrava-se ornamentado com a bandeira da Bélgica, ao lado da dos combatentes.

Foi celebrante o padre belga Garin, acolitado pelos padres Moreira das Neves e Ferreira da Silva. Seguiu-se a bênção do Santissimo. A cerimónia foi acompanhada pela orquestra, que no princípio e no fim do «Te-Deum», executou o hino belga.

Assistiram muitas pessoas da colónia belga em Lisboa, e amigos da Bélgica, vendo-se, entre outros, os srs. ministro da Holanda, governador do Congo Belga, encarregado de Negócios, chanceler e outras individualidades em destaque.

Hoje, ao fim da tarde, o sr. Jungers apresentou cumprimentos ao sr. presidente do Conselho, devendo ainda deixar o seu cartão no gabinete do sr. ministro do Ultramar, ausente de Lisboa.

Sabe o que faz a popularidade das "ESTRELAS"?

É o cuidado que elas dispensam aos seus cabelos vaporizando-os diàriamente com o vaporizador especial e a brilhantina

ROJA

LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20

RJ37

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há forte nebulosidade na Grã-Bretanha e na França, por influência duma profunda depressão centrada a Noroeste da Irlanda e do sistema frontal associado. Nas regiões do litoral ocidental português, há forte nebulosidade, em consequência duma massa de ar humido, transportado na circulação dum anticiclone centrado entre a Madeira e a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* céu nublado, por vezes encoberto; vento bonançoso de Sudoeste. Chuva fraca. Temperatura estacionária.

A Sul do referido sistema montanhoso: céu nublado, diminuindo progressivamente de nebulosidade para Sul. Vento variável, fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 15º,6; mínima, 12º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,5; mínima, 13º.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Musica ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Falla; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Trechos de zarzuelas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de órgão, por Filipe de Carvalho; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-«magazine»; 21, em graça e não ofende; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Programa dos associados; 22, Sorteio de um receptor; 22 e 10, Continuação do programa dos associados; 22 e 30, Tudo isto é fado; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0; Clube Radiofónico de Portugal.

OIÇA

HOJE E TODAS AS 5.as FEIRAS EM RA'DIO CLUB PORTUGUÊS

«TEM GRAÇA E NÃO OFENDE»

UM QUARTO DE HORA DE BOM HUMOR COM

PEDRO MOUTINHO, JOÃO PEREIRA E SOUSA E ROBERTO SILVA

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. DIORREIAS. ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Escombros».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Sinhá moça chorou».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
COLISEU—A's 21 e 30 — Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Mulher, a quanto obrigas».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«Querida Ruth».
S. JORGE—«Aventuras nos Balcans».
POLITEAMA—«Santa desonra».
MONUMENTAL—«O facho e a flecha».
GINASIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITÓLIO—«Fuga para a morte».
ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».
OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».
TERRASSE—«O par ideal».
PROMOTORA—«A terra da felicidade».
JARDIM CINEMA—«Mais forte que o amor».
R. AMADORA—«Um drama nos Alpes».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranteiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322; Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3 9816); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7 0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé 61-65 Telef. 4 5048; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363; Nova Luz—Rua A,á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4 6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513 ; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial —Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Alb — Rua de Santana, á Lapa, 156 (Telefone 6 3562); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel 3 7070); MarBairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 6 4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4 2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2 4166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977); Farmácia Algarve—Avenida de Roma, 7-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	738$	737$	739$
Consolidado 3 % 1. 10	803$	802$	804$
Consolidado 3 1/2 1. 10	907$	907$	908$
Centenários 4 %	2.045$	2.044$	2.048$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Externas 1.ª série	1.205$	1.200$	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	1.207$	1.206$	1.208$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.310$	1.305$	1.315$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	152$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.880$	—
Lisboa e Açores por ...	—	970$	975$
Ultramarino cp. 1. p...	614$	613$	615$
Nacional...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	170$	180$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	150$	170$
Cimentos Tejo...	—	210 $	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	300$	310$
Crédito Predial port. ...	16$	15$	16$
Gás Electricidade cupão	140$	139$	140$
Alto Alentejo cupão ...	141$	140$	141$
Industrial Aliança... ...	—	300$	340$
Portugal e Colónias ...	—	317$	319$
Nac. Navegação 1. p.	1.150$	1.145$	1.154$
Colonial de Navegação	—	860$	900$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	1.210$	1.250$
Port. Tabacos cupão ...	382$	381 $	383$
Tabacos Portugal cupão	423$	420$	425$
Cassequel	1.201$	1.200$	1.202$
Agricola das Neves ...	—	1.040$	1.070$
Agricultura Colonial ...	—	590$	605$
Açucar de Angola... ...	2.930$	2.931$	2.935$
Buzi	—	138$	138$
Cabinda...	—	172$	180$
Ilha do Principe	—	1.400$	1.445$
Zambézia 1. de 25 ...	124$	123$	124$
Moçambique	194$	192$	195$
Electrica das Beiras	1.441$	1.430$	1.445$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	106$	105$	106$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em bárra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

MORREU A MENOR

atingida por um tiro

No hospital de S. José faleceu hoje a menor de dois anos, Zélia Carrasco, que no lugar de Covatos, foi atingida por um tiro disparado, durante uma brincadeira, pelo também menor, de 11 anos, António de Sousa, do mesmo lugar, do concelho de Almodovar.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMORES DESAVINDOS—Queixou-se á Polícia Judiciária um indivíduo de nome Francisco Assis Gomes, de Pero Negro, que acusa a mulher com quem vivia de lhe haver ficado com objectos no valor de 6.000 escudos, pertencentes a seus filhos.

DESASTRES

DESEQUILIBRIO MENTAL—Esta manhã, caiu dum taxi em andamento, na estrada do Aeroporto, uma senhora de nacionalidade italiana, que foi conduzida ao hospital de S. José, sem fala, e com ferimentos na cabeça. O pessoal deste hospital restabeleceu a sua identidade por ela ser já conhecida de ir ali várias vezes receber tratamento de ferimentos e outros acidentes que tem provocado. Trata-se de Dora Pacciolli, de 30 anos, residente na Rua Pascoal de Melo, 130.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 22 horas, o rev. padre H. Heras, catedrático de Civilização Hindu, na Universidade de Bombaim, fará uma conferência, integrada no ciclo promovido pela Agência Geral do Ultramar, no recinto da Exposição de Arte Sacra Missionária, no Mosteiro dos Jerónimos.

—O escritor e conferente sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães fará depois de amanhã, ás 21 horas e 30, na Casa do Algarve, a evocação do grande intelectual que foi o dr. Coelho de Carvalho. A sessão terminará por um recital de poesias de Coelho de Carvalho, pela jovem declamadora D. Maria Helena Farmhouce da Graça Mira.

—O professor suíço sr. dr. Jorge Gander faz hoje, ás 21 e 30, no Hospital de S. José, uma conferência sobre tumores mio-vasculares.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Rádio Peninsular transmite no domingo, 18, pelas 14 horas e 30, o programa executado pelo Rancho Flores do Mont'Alto, de Arganil, no Pavilhão dos Desportos, assim como algumas entrevistas com dirigentes da Casa da Comarca de Arganil e daquele rancho.

Continua por identificar

a mulher atropelada na autoestrada

Conforme foi noticiado, ontem á noite, na autoestrada, um automóvel conduzido pelo advogado, sr. dr. Angelo Vidal Almeda Ribeiro, Avenida Manuel da Maia, 54, 1.º dt.º, colheu uma mulher que deu aos ocupantes do carro a impressão de que obedecia a qualquer propósito previamente tomado. O condutor do automóvel, que está seguro contra todos os riscos, depositou uma caução de 20 mil escudos, devendo o agente Pina, da Judiciária, proceder com os peritos ao exame do veículo. Entretanto, no Instituto de Medicina Legal, continua por identificar a vítima do acidente.

CAMARA CORPORATIVA

A lei de meios

O sr. professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa, determinou que prossiga no estudo da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1952 o procurador sr. professor Fernando Emídio da Silva, designado para relatar o respectivo parecer.

Como se sabe, o referido documento será o primeiro diploma apreciado pela Assembleia Nacional, que retoma os seus trabalhos no próximo dia 26.

DOI-LHE A CARA, DEPOIS DE SE ESCANHOAR TODOS OS DIAS?

Experimente este magnífico creme de barbear preparado especialmente para quem faz a barba amiúde.

Escanhoar bem a cara sem irritar a pele, é um dos grandes problemas que se levantam aos homens que se barbeiam diàriamente. Porque a pele, neste caso, torna-se extraordinàriamente sensível.

Foi precisamente para contribuir para a solução do problema que lançámos no mercado o Glider, creme rico e macio, que dispensa pincel e inclui na composição um ingrediente que permite escanhoar a cara tanto e tantas vezes quantas precisar, sem irritação.

O uso do Glider é rápido, fácil e agradável. Não é preciso pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider com as pontas dos dedos e *barbear*!

Se a sua situação social ou qualquer outro factor o obriga a fazer a barba todos os dias, não espere mais, comece a usar o Glider amanhã. É o sistema mais *moderno* de barbear!

A sessão da Tábua Rasa

(Continuação da 1.ª página)

de expressão, e como jornalista esclarecido, prudente: é, sobretudo, um carácter de têmpera rija, de assinalado valor moral. Saliento esta faceta da sua personalidade equilibrada, acima de todos os outros méritos que o distinguem, porque ela não é comum nos nossos semelhantes, mas uma qualidade rara que, só em alguns, se reconhece e se admira.

O dr. Joaquim Manso resolveu um dia fundar um jornal e soube logo escolher para seus cooperadores um grupo de pessoas inteligentes, belos espiritos, excelentes escritores, homens aptos também para a tarefa difícil do jornalismo intelectual e da reportagem esclarecedora, de tipo moderno, tais como Norbero Lopes, Artur Portela, Norberto de Araujo, Carlos Ferrão e, mais arde, alguns outros, entre os quais, José Ribeiro dos Santos e Mário Neves, para só me refrir aos mais geralmente conhecidos.

Desde a primeira hora, o «Diário de Lisboa» tornou-se um jornal de superior quilate mental e literário, aberto a todas as ideias elevadas e nobres, acolhedor para todos os valores do nosso País, sem distinção das suas doutrinas divergentes ou das suas ideologias políticas mais opostas.

As iniciativas e os esforços, uteis e fecundos, como os tentados e realizados pelo dr. Joaquim Manso, não costumam gerar aplausos gerais. Surgem sempre pessoas sequiosas de dar espansão aos seus mórbidos anseios de critica depreciativa. Essas pessoas não compreendem o que seja verdadeiramente a imparcialidade e a isenção, e pretendem que as atitudes e os actos dos outros sejam conformes ás suas próprias tendências sectárias e exclusivistas.

O dr. Joaquim Manso não é homem que se perturbe com essas críticas mesquinhas. Inalterávelmente sereno e reflectido, prossegue, com dignidade e inquebrantável firmeza, na linha de conduta traçada, fiel aos ditames da sua consciência sã, reconfortado com os tácitos estímulos da maioria da opinião publica imparcial e justa. O «Diário de Lisboa» é hoje um jornal que todos anseiam ler com vivo interesse, como um alimento imprescindivel para o espirito, em cada tarde.

Em nome da comissão delegada da «Tábua-Rasa», tenho o prazer de render merecida homenagem de apreço e respeito ao homem de Letras, culto e sagaz, e ao homem de bem, pundonoroso, que soube criar e manter um orgão jornalistico de elevado nivel intelectual e moral, através de mil obstáculos.

O dr. Jaime Lopes Dias, ilustre presidente da Assembleia Geral dos Jaridns-Escolas João de Deus, num breve, mas interessante improviso referiu-se ao papel do dr. João de Deus Ramos como continuador da obra educativa de seu pai, fundador dos Jardins-Escolas e animador da luta contra o analfabetismo. Nutridos aplausos acolheram as principais passagens da formosa oração.

O escritor Sebastião da Luz, um velho da velha guarda, celebrou a vida e obra do autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal». Após este orador, tão cheio de fé e de entusiasmo, iniciou-se a recitação, brilhantissima, em que sobresairam Herculano Levy, D. Albertina Saguer, D. Madalena Filhol, Raul de Carvalho, D. Maria Helena, Farmhouse da Graça Mira. Bárbara Virginia alcançou um verdadeiro triunfo, com a sua gentileza e a sua arte, interpretando o poema «A Vida», que disse a primor.

Alguns poetas recitaram versos da sua autoria e estes foram João Bastos, Geraldes da Silva e Cardoso dos Santos, que leu um magnifico soneto, como homenagem a João de Deus, rico de beleza e inspiração.

Por fim, o coronel Luna de Oliveira, visivelmente comovido, agradeceu ao dr. Alberto Xavier as elogiosas referências que lhe fizera—referências de que guardará grata memória. Era quase 1 hora da noite, quando se encerrou o festival promovido pela «Tábua-Rasa», no meio duma alegria espontanea e dum entusiasmo febril.

«Sempre Fixe»

A primeira página do «Sempre Fixe» desta semana é um vigoroso coméntario a um artigo publicado num semanário de Londres. O artigo intitulava-se: «Vinho feito com os pés». A réplica intitula-se: «Portugal pisado com as patas» e, no estilo incisivo do traço encontra-se o paralelo do tom veemente da critica.

Não faltam, também, neste numero do *Fixe* os mais oportunos comentários a diversos temas da actualidade, além das habituais secções de teatro, cinema, rádio, etc., com especial relevo para os assuntos desportivos, em que os apaixonados terão com que alimentar as suas animadas discussões.

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FÁBRICA DE SEDAS—PORTALEGRE

DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting venceu hoje o Futebol Benfica por 5-0, em juniores

Disputou-se hoje, de manhã, no campo de «Francisco Lázaro», o encontro que estava em atraso no Campeonato de juniores da A. F. Lisboa, entre o Futebol Benfica e o Sporting Clube de Portugal.

O Sporting, mercê da melhor preparação física dos seus jogadores (para mais o terreno estava enlameado e a bola, pesada, tomava, por vezes, efeitos desconcertantes), não teve dificuldade em ganhar por 5-0. Além disso, num jogo pobre de técnica, os jóvens «leões» demonstraram ainda mais poder na ordenação dos esquemas ofensivos.

Alinharam, sob a arbitragem do sr. A. Calheiros:

Futebol Benfica—Filipe; Gentil (depois Azevedo; Ferreira, Jorge e Luís; Mascarenhas, Duarte, Simões, Anjos e Joaquim.

Sporting—Lebre; Jorge e Castro; Salvador, José João e António Ferreira; Salazar, Farias, Roque, Penha (depois Fumaça) e Amadeu.

A acção disciplinar da Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os elementos de informação chegados á sua secretária, referentes a faltas e ocorrências verificadas nos encontros do Campeonato Nacional das 1.ª e 2.ª divisão, efectuadas no ultimo domingo, resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores:

António Curado e Manuel Capela, ambos da Academica, 2 jogos oficiais e 30 dias de suspensão, respectivamente; Camilo Pereira Rebelo, do Vila Real, 1 jogo; Henrique Marques Aquino, do G. Alcobaça, 3 jogos; Floriano Cardoso, do Peniche, 1 jogo; José Mota, do Almada, 3 jogos; Mateus Ferreira, do F. Benfica, 2 jogos; Raul Gonçalves e José Futre, ambos do D. Montijo, e 3 e 4 jogos, respectivamente; José Ventura Coelho, do Farense, 3 jogos; José Carapinha Toscano, do Elvas, 3 jogos; José Maria Gomes (Bravo), do União de Montemor, 3 jogos.

Interdição do Campo do Leça F. C.

Por motivo das ocorrências verificadas no final do jogo Leça-Oliveirense, foi interditado o campo do primeiro dos clubes indicados, por dois jogos oficiais, além da multa de 500$00 que lhe foi aplicada.

Castigos da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa decidiu aplicar os seguintes castigos: Um jogo oficial de suspensão, a José Pereira Baptista, do Sport Lisboa e Benfica; Quatro jogos oficiais de suspensão, a António Maria Barata, do Clube Atlético da Cascalheira, e Fortunato Ferreira de Amorim, do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Resoluções da Comissão Central dos Arbitros

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol, em sua reunião de ontem, resolveu: informar as comissões distritais ser da sua competência a nomeação dos juizes auxiliares para os jogos do campeonato nacional da 2.ª e 3.ª divisões, que se realizem nas suas areas; Autorizar as comissões distritais a suspender os direitos dos seus filiados que não cumpram o constante da circular de 15 do mês findo (cotização); proceder, de harmonia com as possibilidades materiais da Comissão Central, á fiscalização das arbitragens dos jogos das II e III divisões do campeonato nacional; esclarecer os árbitros de que deverão mencionar nos boletins não só os nomes dos jogadores que tenham advertido como a razão dessas advertências; louvar o arbitro internacional, José Vieira da Costa, do Porto, pelo seu comportamento e actuação no encontro França B- Turquia, e agradecer á Comissão Central dos Arbitros Francesa, Federação Francesa de Futebol e Liga dos Arbitros do Sudoeste, as atenções dispensadas a este filiado; sancionar o agravamento, para 90 dias de suspensão, do castigo aplicado pela Comissão Distrital de Lisboa, ao filiado Arsénio Mauricio de Carvalho, por falta de disciplina e respeito pelos seus dirigentes; aprovar os licenciamentos dos filiados, Elisio Boanova e Manuel Ramos de Oliveira, propostos pela Comissão Distrital de Coimbra, e autorizar a transferência do filiado, Rodrigo Durães Moreira Marques, da Comissão Distrital de Setubal para a de Lisboa.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de S. Martinho

Promovido pelo Clube Arte e Sport, realizou-se no passado domingo a prova automobilistica denominada «Rallye» de S. Martinho.

A classificação individual dos três primeiros classificados foi a seguinte: 1.º, Fernando Pereira, 2.º, António Pedrosa Ribeiro, 3.º António Rodrigues Carvalho.

Por equipas, o resultado apurado colocou em 1.º lugar Arte e Sport; em 2.º, o Sporting; e em 3.º, o Benfica.

Ao almoço que se seguiu á prova, na Adega Regional de Colares, assistiram cerca de 200 pessoas.

Benfica-Sporting
no Estádio Nacional

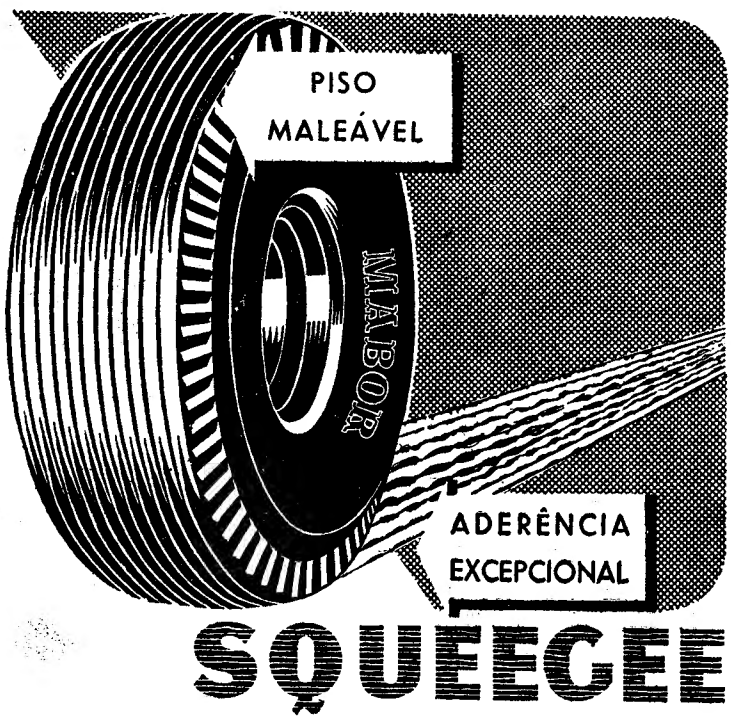
Realizando-se no próximo domingo, no Estádio Nacional, ás 15 horas, o desafio Benfica-Sporting, a Sociedade Estoril faz um serviço especial directo do Cais do Sodré á Estação do Estadio, desde as 12 e 30 ás 15, com comboios consecutivos de 9 em 9 minutos, ao preço de 4$00 ida e volta.

BAIRRO ALTO — TELEFONE 29387
O melhor Fado, com os melhores Cantadores e Cantadeiras.
A melhor cosinha com os melhores petiscos.
O melhor ambiente, com a melhor frequência.
Direcção artistica de CARLOS RAMOS
Amanhã, sexta-feira: o tradicional almoço dedicado á popular e distinta artista ARMINDA VIDAL
Ementa especial com o Bacalhau á Zé da Gaita e as Favas á Ribatejana.

BATIDAS A'S PERDIZES

Óptimo cicatrizante das feridas provocadas pelo mato
A. M. SILVA — Rua da Betesga, 1
A. MONTEZ—Praça D. João da Camara, 3

Dr. Mendonça da Cruz
Doenças reumáticas
RETOMOU A CLINICA
Consultório, 5 2578 — Policlinica, 6 1373



SQUEEGEE
UM SÍMBOLO DE CONFORTO
E PERFEITA SEGURANÇA
MABOR
15-51
POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LOUSADO: TEL. TROFA 36
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253
LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162

VELA AZUL
CAXIAS
ALMOCE, JANTE E CEIE
Num ambiente festivo ouvindo o conjunto
TONY AMARAL
com o seu cantor
JOSÉ CORRÊA
extraordinario interprete da canção francesa
e o trompetista
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
NOVA DIRECÇÃO
SABADO: CHÁ DANÇANTE

ÁGUA DE LUSO
ÁGUA DE CONFIANÇA

AGENTES OFICIAIS
///
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Avenida do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA Telef. 51962
"MABOR"

Teatros e Cinemas

Berta Singerman

em novo recital no São Luís

Um espectáculo edificante, verificado, ontém, no São Luís, ofereceu-o a gente moça de Lisboa. Rapazes e raparigas encheram os lugares de todos os preços, desde a geral á plateia, e não foram eles, por certo, os que menos entusiásticamente sentiram e aplaudiram a arte de Berta Singerman, pela terceira vez revelada—e, agora, num programa que pelo hermetismo da sua poesia exigia muito mais altura para a intérprete e para o próprio publico.

Meia hora de espera — á espera da luz que as Companhias Reunidas tão frequentemente primam agora em subtrair á cidade — não chegou para fazer arredar ninguém nem, tampouco, para obscurecer a luminosidade das almas, abertas á compreensão da poesia.

Berta Singerman, que conquistou a admiração das fisboetas de bom gosto, através das suas elegantes toilettes e das harmoniosas atitudes do seu corpo, detem o segredo da beleza, uma beleza estival, plena e amadurecida pela sua apurada sensibilidade de artista.

O programa incluia uma primeira parte de poesia estranha, mais viva e impressiva uma, mais hermética e densa outra, parte que terminou com a empolgante e gongórica «Marcha triunfal» de Ruben Dario que é ainda um poeta insuplantável da lingua espanhola.

A segunda parte era toda preenchida por poesia portuguesa e abria com os três monólogos da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, obra prima do teatro romantico português, cujos cabelos brancos se veitem, hoje e sempre, da suave ternura e da perfumada emoção das coisas belas e eternas. A inclusão dos três monólogos deve ter chamado grande parte do publico ao recital de ontem, porque há sempre quem adore fazer comparações e não falta ainda quem tenha visto os criadores insignes naquele mesmo teatro, tal como Berta Singerman o evocou, ao endereçar á memória dos dois Rosa e de Brasão os aplausos que lhe eram dirigidos.

Também Berta Singerman é uma artsta insigne e também ela soube dar «panache» ao relato do «cardeal Rufo», «finesse» ao relato de «Montmorency» e sentimento e emoção ao relato do «cardeal Gonzaga».

Mas foi, sobretudo, no monólogo do cardeal francês que Berta Singerman foi insuperável de espiritualidade, cavalheirismo gentil e intencional. O autor do belissimo poema—passemos sobre as impropriedades e durezas da tradução—o dr. Julio Dantas, no final, foi chamado á boca do seu camarote, porque Berta Singerman o apontou ao publico, para receber a sua conta de aplausos.

«Dia de Sol», de Fernanda de Castro, com todo o seu pitoresco, e «Regresso ao lar», de Junqueiro, menos expressivo na tradução e na interpretação, foram os dois primeiros poemas da terceira parte, onde havia uma linda e intencional poesia de Alfonsina Storni—«Tu me quieres blanca»—e, por fim, Alegria del Mal», de Carlos Sabat Ecasty, que é o triunfo das forças vivas da Natureza liberta.

O publico parecia que não queria que o espectáculo acabasse e se não fora a hora do jantar estar há muito ultrapassada—talvez que ainda agora lá estivesse a pedir mais contos como «Aquela história muito simples», própria para entreter meninos e arrelar gente crescida e grave...—*M. A.*.

Atrás do reposteiro

Regressou hoje de Coimbra, onde terminou a sua digressão, a companhia do Teatro D. Maria II.

—Consta que da companhia de revistas, em organização para o Teatro Maria Vitória, não fará parte o actor Vasco Santana.

—Berta Singerman visita o Conservatório Nacional, amanhã, ás 18 horas, após o que fará uma lição de arte de dizer, aos alunos do curso de Teatro.

—A comédia em 3 actos, «Sua Majestade o Bébé», de Carlos Llopis, em tradução do dr. José Galhardo, que a companhia Vasco Santana vai apresentar no Teatro Maria Vitória, tem a seguinte distribuição de figuras: «Eduardo», Vasco Santana; «Dr. Sabino Caldeira», Alberto Ghira; «Dr. Cláudio», Henrique Santana; «Albertina», Elvira Velez; «Lucinda», Maria Helena; «Ana», Rosa Silvestre; e «Maria», Maria Alberta.

—Os autores teatrais Fernando Santos e Almeida Amaral têm quase concluida a revista que estão a escrever com destino ao Teatro Monumental.

—O cenógrafo Mário Garcia vai pintar os cenários da peça «Duas mães», em ensaios no Teatro da Trindade.

—A companhia vienense de revistas «Luzes de Viena» faz a sua estreia, no Porto, no dia 21 de Dezembro.

—Intitulam-se «Marcha Nupcial» e «In vino véritas», os dois finais de acto da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Terças-feiras classicas no Tivoli

«A Pérola», integrada no ciclo mexicano

Na próxima terça-feira ás 18 e 30, exibe-se o magnífico e altamente poetico filme «A Perola», extraido da obra de Steinbeck. Será comentado pelo poeta da moderna geração, Alberto de Lacerda.

Um programa excepcional

no grande espectáculo da próxima terça-feirá no Coliseu

Bárbara Virginia

Tudo concorre para que seja uma inolvidável festa a que se realiza na noite da próxima terça-feira, no Coliseu dos Recreios, organizada pela Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, que conta já com a colaboração da Emissora Nacional, que preenche a primeira parte do programa, apresentando a sua orquestra de Variedades, e alguns dos seus melhores cançonetistas.

Além das numerosas adesões que já anunciámos, podemos hoje acrescentar: Odyr Odillon, Humberto Madeira, Gina Esteves, Rui de Mascarenhas e o locutor Fernando Frazão. Os concorrentes ao grande Concurso de Fados de 1951 têm, naquela festa, a sua final e todos se esforçarão para obter a taça destinada ao primeiro classificado, a qual tem o nome do saudoso empresário Ricardo Covões.

Apresentar-se-á, também, o quarteto constituido pelos guitarristas José Nunes e Alexandre Cruz e violistas Julio Gomes e José Mendes.

Recebem-se já marcações de lugares nas bilheteiras, no Coliseu dos Recreios.

Mamã, quero ir ao circo!

E vai mesmo, hoje, com toda a família, ver as maiores atracções do Mundo da grande companhia de circo do Coliseu

Chegou a noite de ir ao Coliseu! Tem visto todas as companhias de circo? Pois esta é formidável! Tem coisas inacreditáveis, inverosimeis. O homem diabólico que salta os mais altos barris. Cães que jogam o futebol como pessoas, no meio da mais tremenda hilaridade. Figuras humanas que se convertem em estátuas de oiro. Voadores-aviadores, que transpõem a sala. Palhaços, duas parelhas, que fazem rir tudo e todos, e muitas outras coisas desconhecidas, belas, e misteriosas. Sábado, penultima «matinée», ás 16 horas.

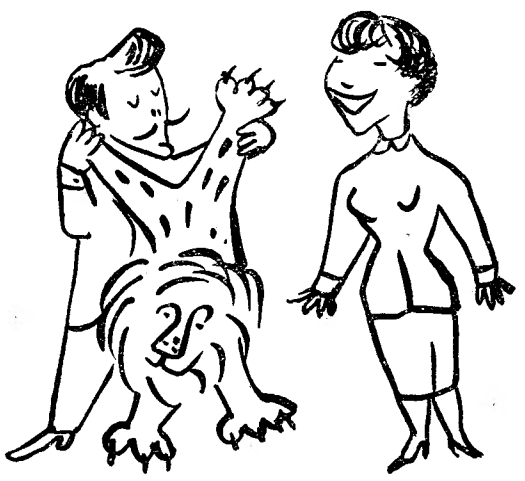
Chegou no avião dos T. A. P., de ontem, vinda de Paris, a artista francesa FLO-FONTAINE, vedeta do A B C, de Paris, que, hoje, se estreia no CASINO ESTORIL.

Concurso do filme português

UM MARIDO SOLTEIRO

que vai levar ao São Jorge

as melhores gargalhadas da nossa vida



Alves da Costa e **Laura Alves...** Pois claro! Mas o que se passa? Arranje o leitor uma legenda para esta gravura e envie-a para o **SÃO JORGE**, habilitando-se aos prémios deste concurso

TEATRO Monumental
TELEF. 55133
às 20,30 e 22,45

LAURA ALVES
á frente de uma grande companhia em
AS TRÊS VALSAS
O mais glorioso espectáculo que Lisboa tem visto nos últimos anos!
Domingo, «matinée», ás 16 horas

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.
A notável peça de Ernani Fornari
«Sinhá moça chorou»
Novo grande exito da Companhia Brasileira de Comédia DULCINA e ODILON
Domingo, «matinée», ás 16 horas

TRINDADE HOJE ÁS 21.45
Tel. 20000
Extraordinário êxito da famosa peça italiana, de MARCO ROCCA
ESCOMBROS
com todo o elenco da Companhia de Teatro de Lisboa

ÀS PESSOAS...
QUE DEVIDO AO SEU ESTADO DE SAUDE NÃO PODEM BEBER
NESCAFÉ COM CAFEÍNA
ACONSELHAMOS O
NESCAFÉ SEM CAFEÍNA
AMBOS SÃO PRODUTOS NESTLÉ

Capri
Sapatos distintos para uma CLIENTELA DISTINTA
R. da Misericórdia, 51-53

Jorge Silva

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289
Hoje (Até de madrugada)
Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS, por Quinita Gomes, Armando Dias, Natividade Correia, Jorge Silva, Isabel Silva e Mário Rocha. SOLOS, por Camarinha e Miguel Ramos.

OLIMPIA CLUB
O DANCING DAS ATRACÇÕES SENSACIONAIS
Com a formosa estrela de baile FELI SUAREZ A expressão máxima do baile clássico e moderno
Num formidável conjunto internacional com as vedetas
ESTHER DE MURILLO — CARMEN EGEA
CARMEN UBILLA — TONY SANDERS — MELITA MARTIN
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GIL ROMERO
BREVEMENTE: MAIS UMA GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA

BREVEMENTE
MIAMI

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

FILMITALUS APRESENTA O NOTÁVEL ACTOR PORTUGUÊS

ANTÓNIO VILAR

na sua suprema criação nos estúdios italianos!

REALIZAÇÃO DE GUIDO BRIGNONE com ELLI PARVO OTELLO TOSO

SANTA DESONRA

PRODUÇÃO DA ROMANA FILME DE ROMA

Um filme que honra a dramaturgia latina

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE ROMA SOB A MAIS TREMENDA ONDA DE PÂNICO NAS ALMAS

ADMIRÁVEL ROMANCE DE PAIXÃO DE DUAS MULHERES: ...UMA, MORDIDA PELO CIÚME, VIVE À BEIRA DO ADULTÉRIO, ...A OUTRA ESCOLHEU A DESONRA PARA SALVAR O FILHO COM UMA SUBLIME MENTIRA...

A ODISSEIA DE UM HOMEM VITIMA DA TERRÍVEL VINGANÇA DE UM AMIGO...

HOJE: GRANDIOSA ESTREIA NO POLITEAMA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

EXITO RETUMBANTE E ABSOLUTO

da bailarina de escultural beleza **YVONNE LAMARR**

e do conjunto musical **BLUE SKIES** com os seus famosos cantores **Albino Gomes** e **Mario Jesus**

NUM EXITO CRESCENTE A APLAUDIDA PARELHA DE BAILE

LUISA y MARIO

CONCHITA y SANDRA — CARMEN VEGA — HERMANAS ROGER — MARIA ANTONIETA — PALOMA BLANCA

O estilista da canção moderna **CARLOS ROCHA**

com a mais dinâmica de todas as orquestras portugueas **«CARAVANA»**

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c. D.

Telefone 70296

TODAS AS NOITES no **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

O mais popular «cabaret» de Lisboa, com grandes noites de festa e alegria

DANCING — FADOS E GUITARRADAS

Os melhores artistas do fado e uma ORQUESTRA de fama

UM FILME ORIGINAL

SÀTIRA ? COMÉDIA ? DRAMA ?

GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL NO FESTIVAL DE VENEZA

Realização R. A. STEMMLE *com* GERT FRÖBE e TATJANA SAIS

Distribuição FILMITALUS

BALADA DE BERLIM

A GRANDE OBRA PRIMA DO NOVO CINEMA ALEMÃO

UM ESPECTÁCULO DE INTERESSE EXCEPCIONAL

amanhã, no **EDEN**

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Uma comédia de gargalhada

Mulher, a quanto obrigas

com Clark Gable e L. Young

«Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

Em rigoroso exclusivo

OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em tecnicolor, c/ **Moira Shearer, Helpmann, Massine** e **Tcherina**

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

ESTREIA NOTÁVEL

SANTA DESONRA

com **António Vilar** e **Elli Parvo**

A's 18 e 30: «O comboio das seis e meia»

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

Hoje, em despedida:

Querida Ruth

Um filme jovial, dinâmico e alegre, com **William Holden** e **Joan Caufield**

«Matinée» as 15,30 e 15,30

CINEMA **MONUMENTAL** A's 15.15 18 e 21.30

TEL. 53134

O DESLUMBRANTE TECNICOLOR

O Facho e a Flecha

com Burt Lancaster e Virginia Mayo

(Não se aceitam marcações)

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES ás 15-18-21,30

Estreia de sensação

Aventura nos Balcãs

com **Margaret Locwood** e **Dana Clark**; **GERALD SHAW** toca «Guilherme Tell»

ODEON

A's 21 e 30

*

PALÁCIO

A's 21 e 15

2.ª Semana Triunfal!

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta **VERA MOLNAR**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Estupendo exito do vibrante filme policial

Fuga para a morte

com Lloyd Bridges e Barbara Payton

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

5.ª semana do exito

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSE**

«Matinees» diarias

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

...E o Mundo se diverte

Fantomas contra Fantomas

TERRASSE

T. 20317 — A's 21

O PAR IDEAL

Tótó procura casa

LIS

Tel. 48560

A's 21,15

SENHORA DE FATIMA

Dois corações em luta

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

A ultima batalha

com Gary Cooper

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

Admiravel ambiente com ar condicionado

UM ELENCO DE ALTA CATEGORIA SEMPRE CONSAGRADO POR ENCHENTES

HOJE: DESPEDIDA DA ESTUPENDA ATRACÇÃO

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO **ROSITA ISART**

CONCHITA MONTALBAN, MARIA DE LOS MILAGROS, PILAR ARROYO, ESMERALDA DE LOS REYES, EMILITA MORALES, LOLITA VALADARES e ANGELITA MONTES

Música pelas orquestras **TROPICAL BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

AMANHÃ: ESTREIA DO NOTÁVEL E DINÂMICO CONJUNTO MUSICAL

JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com a famosa estilista **ELSIE BYRON**

DOMINGO, 18: INAUGURAÇÃO DOS «CHÁS DANÇANTES»

Das 17,30 ás 20 horas com todas as atracções

João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

tocar na sua fortuna. Todo o homem nasce para alguma coisa—o poeta para ser poeta, o artista para ser artista, o lavrador para plantar e semear, o apóstolo para prègar e ensinar, o santo para a sua santidade.

João de Deus hesitou alguma vez no que lhe cumpria fazer? Não: foi poeta, amando a poesia e abraçando-se nela como o ramo e o fruto, a fonte e a água pura que nela corre.

Ao contrário do ricaço que aspirava à salvação eterna, sem qualquer sacrifício, tudo nele era alvorada. A sua pobreza era a pobreza do génio que não mendiga favores. Nunca perguntou a si próprio:

—«Como poderei saber qual há-de ser o meu destino?...».

De antemão, respondera a esta pergunta, sem se enganar. Com os seus primeiros versos, ele não ignorou a decifração do seu enigma. Quando terminou a «Cartilha Maternal», a sua consciência tinha a mesma certeza, como quando, inspiradamente, escreveu a elegia «A Vida» que é um dos sublimes poemas da Humanidade.

Junta á beleza, a veste primacial da graça e do sonho, a toda a largura e profundidade do problema humano. Com a sua tradução do «Cântico dos Cânticos»—poema do amor ardente, desabrochado, num coração eleito—deixa-nos a impressão de que o próprio Salomão renasce em sua obra, na Pátria dos Lusiadas.

Qual o princípio fundamental a que obedeceu a sua arte?

O Amor do qual ele disse o seguinte:

—«Só amor é neste mundo eterno».

Quanto legou á posteridade é simples, limpido, natural e espontaneo como as flores e as alvoradas. Portugal—o Portugal dos namorados, dos pobrezinhos, das flores, das mulheres e das crianças—está inteirinho, no «Campo das Flores».

A sua sensibilidade nunca se turvou nem se alterou, conservando vivo, como a saudade, o Sol e as paisagens do seu Algarve e os olhos apaixonados das algarvias. Antero de Quental e Guerra Junqueiro chamaram-lhe o segundo poeta português, depois de Camões.

A honra é merecida, mas eu que tanto admiro quer um quer outro, prefiro considerá-lo exemplar unico dum poeta que, dentro dos seus poemas, fez de Portugal o verbo lírico dum cantico sem par.

Henri Gheon, numa das suas magnificas conferências, dá-nos a sua opinião sobre a poesia lirica, nestes termos:

—A poesia lirica é, por essência, movimento. Nasce, no fundo da alma do poeta, por um movimento secreto, a emoção. Esse movimento, é indispensável comunicá-lo á alma do leitor. Tem de ser sucessivamente pelo meio exterior duma palavra, não objectiva e gelada, oposta á emoção, mas vibrante, palpitante. E todo o arrebatamento lírico se esvai, se o poeta perde de vista este principio primordial.

De harmonia com estas palavras, ao mesmo tempo claras e inteligentes, João de Deus, ao lado de Camões, como Bocage, Antéro, Junqueiro, António Nobre e Eugénio de Castro ou Lopes Vieira, faz parte duma constelação onde todos são filhos da mesma Pátria e ungidos da mesma maravilhosa luz.

(Palavras pronunciadas ontem, na Festa da Tabua Rasa, pelo dr. Joaquim Manso, em louvor do poeta João de Deus).

ANEIS

para todos os gostos, em todos os tamanhos e a preços modestos visite a

OURIVESARIA LISBOA

2-Rua da Betesga-4 *(ao Rossio)*

Telefone 32743

As chuvas beneficiaram

as culturas de trigo, centeio e cevada

assim como a qualidade do vinho

cuja quantidade, porém, diminui

As oscilações do tempo reflectem-se sobre as condições de desenvolvimento da agricultura. E isto, que sabe de sua experiencia o lavrador das mais remotas eras, assume hoje um caracter por assim dizer cientifico, mercê do caracter estatistico a que é possivel submeter todos os fenómenos, deles extraindo a possibilidade de previsões sobre o que nos é possivel esperar. Dessa tarefa se desempenham permanentemente os Serviços de Estatistica Agricola do Instituto Nacional de Estatística, cujo boletim mensal constitui valiosa resenha de indicações para os produtores e, simultaneamente, para os consumidores.

Lembra esse documento, referido a 31 de Outubro, que calor e água—os dois grandes determinantes da agricultura, sobre os quais, principalmente o primeiro, pouca influência exerce o homem — dificilmente podem a todos contentar nesta quadra do ano, em que se sobrepõem dois ciclos culturais, um prestes a terminar, outro no seu início, com necessidades tão diferentes no que respeita áqueles factores...

Neste ultimo Outubro, foram as culturas que iniciam o seu ciclo (trigo, centeio, aveia, cevada, leguminosas, etc.) as beneficiadas, visto que as chuvas caídas, sobretudo ao Norte do Tejo, proporcionaram boas condições de geminação ás sementes já lançadas á terra, assim como aos trabalhos de preparação para as ementeiras que vão seguir-se; e dificultados ficaram os trabalhos de colheita, debulha e secagem de culturas que entram na fase final do seu ciclo e já anteriormente prejudicados pela falta de calor (milho, feijão, arroz, grão, etc.).

As vindimas, este ano muito atrasadas, apenas ficaram concluidas perto do fim do mês. O tempo fresco contribuiu para que a fermentação dos mostos se desse em boas condições, podendo supor-se que a qualidade dos vinhos venha a ser melhor do que inicialmente se esperava.

O estado dos olivais continua a prometer colheita abundante. Em algumas regiões, principalmente ao Sul do Tejo, a azeitona não atingiu o tamanho normal e o ataque da mosca da azeitona atinge já 90% dos frutos em muitos olivais, o que corresponde a uma quebra de 15 % a 20 % na respectiva produção de azeite.

Nos soutos, começou a apanha da castanha, que é abundante mas miuda. Em muitas regiões continua a verificar-se o desaparecimento do castanheiro devido ao ataque do fungo ficomiceta que provoca a chamada «doença da tinta».

Quanto aos montados, a novidade é pequena e irregular, como se tem informado.

A actividade das feiras e dos mercados foi muito variavel, assim como a oscilação dos preços, cuja tendência foi de subida ou descida, conforme as regiões, Apesar de se verificar uma produção inferior á do ano passado, o mercado do vinho mantém-se paralisado, principalmente na região de Santarém, contrariamente ao que sucedeu na mesma epoca, nos anos anteriores.

Dum modo geral, a mão-de-obra rural tem encontrado ocupação em todo o País, fazendo excepção mais saliente o distrito de Beja onde já houve crise de trabalho em quase todas as freguesias.

No que diz respeito á previsão das colheitas —em que não deve deixar de ter-se presente que se trata de simples estimativas—podem estabelecer-se os seguintes cálculos:

Milho de sequeiro—A 2.ª estimativa altera a anterior para 2.132 milhares de hectolitros, representando esta colheita menos 9 % que a do ano passado e mais 54 % que a média do ultimo quinquénio.

Feijão de sequeiro — A produção prevista anteriormente sobe para 250 milhares de hectolitros, ou seja, menos 2 % que a produção do ano anterior e mais 38 % que a média do ultimo quinquénio.

Batata de regadio — Em 1.ª estimativa, avalia-se a sua produção em cerca de 6.428 milhares de quintais, o que representa um aumento de 12 % sobre a produção do ano anterior e de 18 % sobre a média do ultimo quinquénio. Juntando a esta produção a de sequeiro, teremos a 1.ª estimativa da produção global de batata que é de 12.163 milhares de quintais, o que excede em 7 % e 37 % respectivamente a produção do ano passado e a média do ultimo decénio.

Milho de regadio — Em 1.ª estimativa, calculou-se a sua produção em 3.923 milhares de hectolitros, inferior em 13 % á produção do ano anterior mas superior em 5 % á média do ultimo quinquénio. A produção global de milho (sequeiro e regadio) deve ser de 6.055 milhares de hectolitros, menos 12 % que a produção do ano passado e mais 20 % que a do ultimo decénio.

Feijão de regadio — Calcula-se a sua produção em cerca de 466 milhares de hectolitros, que é inferior á producção do ano findo 5 % e superior á média do ultimo quinquénio 15 %. A produção global de feijão (sequeiro e regadio) deve ser de 716 milhares de hectolitros, inferior 6 % á colheita do ano passado e superior 31 % á média do ultimo decénio.

Arroz — Em 1.ª estimativa, calcula-se em 1.281 milhares de quintais a sua producão, que é ligeiramente superior á do ano passado (6 %) mas bastante superior á média do ultimo decénio (163 %).

Vinho — A sua produção é calculada em cerca de 7.345 milhares de hectolitros, inferior quer á produção do ano passado quer á média do ultimo decénio (16 % e 24 % respectivamente.

A revisão científica

da História do Brasil

vai ser levada a efeito

RIO DE JANEIRO, 15 — Assis Chateaubriand vai promover, em colaboração com os maiores historiadores brasileiros, a revisão cientifica da História do Brasil. Serão consultados alguns documentos inéditos que existem no país e no estrangeiro, calculando-se que, só em Portugal, haja cerca de 500.000 documentos cuja consulta será pedida.

Referindo-se a este empreendimento, o jornal «Voz de Portugal» diz que ele visa «desfazer muitos erros e duvidas continuados pelo tempo, apesar da existencia de inumeros estudos e documentos que os destroem por completo, como acontece com a lenda do descobrimento do Brasil por acaso, renegada por todas as autoridades na matéria, mas ainda encontrada em alguns textos escolares».

A terminar, o mesmo jornal escreve: «E com isso, por certo, muito se fortalecerão os laços históricos que unem as duas pátrias, pela consciência plena que todos adquirirão dos seus fundamentos e da sua realidade.—(Lusitania).

Portugueses para o Brasil

Chegou hoje dos portos de Inglaterra o paquete «Andes», com 64 passageiros para Lisboa e 290 para a América do Sul. Em Lisboa embarcaram 219 passageiros entre os quais os portugueses srs. José Loureiro Santos Baptista, Clemente Mourão, António Parente Ribeiro, Joaquim Fernandes Bordalo, Artur Paiva, Amadeu Abílio Lopes e António Ferreira Pinto, os quais vieram passar em Portugal as suas férias nas terras da sua naturalidade.

No mesmo paquete seguiram, também, para o Brasil, numerosas encomendas do Natal para os Portugueses ali residentes.

A ponte sobre o Tejo

foi visitada pelo ministro das Obras Publicas

Deslocou-se, hoje, a Vila Franca de Xira, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que ali visitou novamente os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo, a inaugurar no fim do ano corrente. Acompanhavam-no o sr. governador-civil de Lisboa e diversos técnicos do Ministério das Obras Publicas.

MARINHA DE GUERRA

Foram nomeados comandante, interino, do navio hidrográfico «Mandovi», o 1.º tenente Manuel Lopes Mendonça, e comandante da lancha de fiscalização «Bicuda» o 1.º tenente António Eduardo Lopes Marques.

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou joias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 e 257

Academia das Ciências

A Academia das Ciências, reunida sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, ouviu hoje do sr. prof. dr. Almeida Lima a sua comunicação «Das relações da neurologia portuguesa e brasileira», e a discrição da sua recente visita ao Brasil.

O sr. D. António Pereira Forjaz fez entrega á Academia de um colar histórico que pertenceu ao matemático Daniel da Silva e ao químico José Julio Rodrigues, cedido por amável deferência do filho deste ultimo. Também o sr. D. António Pereira Forjaz ofereceu á Academia o «fac-simile» duma carta de Augusto Guilherme Hofmann, datada de 1890 e acerca da Politécnica.

A Academia aprovou um voto de sentimento pela morte do dr. Samuel Maia.

Vão ser pavimentadas

as novas avenidas

a Norte da Alameda

de D. Afonso Henriques

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde o concurso para a pavimentação da Avenida S. João de Deus, da Avenida Madrid e doutras da zona a Norte da Alameda D. Afonso Henriques.

A base de licitação era de 742.513$68, tendo sido abertas diversas propostas que vão ser devidamente apreciadas pelas entidades competentes.

A empreitada compreende, não só a execução de todos os trabalhos necessários, mas o fornecimento de todos os materiais.

Os prazos de execução e de garantia são de 5 meses e um ano, respectivamente.

Durante a execução dos trabalhos, o adjudicário deverá manter em bom estado o serviço de sinalização, que deverá ser executado em bons materiais e de acordo com os regulamentos de transito, e apresentarem bom aspecto e perfeita visibilidade, ficando em tudo obrigado ao cumprimeno do disposto no Regulamento de Sinalização de 1939.

O tapete de betão betuminoso terá a espessura final de 40 centimetros, sendo o seu espalhamento precedido duma rega de aderência de 800 gramas por metro quadrado de betume, e seguido duma rega de acabamento de um quilo por metro quadrado de betume. A pedra para o betão betuminoso será de basalto britado e seleccionada mecanicamente, de modo a constituir dois lotes diferentes, sendo a areia resultante do material britado cujas dimensões sejam inferiores a 3 milimeros. E, como «filler», poderão ser empregados cimento ou cal hidráulica.

Os produtos a remover a vazadouro serão obrigatóriamente para o Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas.

A Assembleia d

(Continuação da 1.ª página)

verno sovietico empenhou-se em submeter a Jugoslávia á hegemonia soviética. O Governo sovietico já não sabe o que é cooperação igual entre povos».

Este quadro explica a inquietação do povo jugoslavo sobre a sorte da paz e a sua independência. Kardelj pediu então á Assembleia que recomende ao Governo da U. R. S. S. e aos outros governos do bloco soviético que modifiquem a sua atitude em relação á Jugoslávia. Referiu-se em seguida «ao estado de servidão em que se encontram os satélites da U. R. S. S.». Passou depois ás propostas soviéticas de redução dos armamentos e dum pacto de paz entre as cinco potências «propostas

Sessão secreta nos Comuns

(Continuação da 1.ª página)

em Inglaterra». Um grupo de deputados trabalhistas, dirigido por Woodrow Wyatt, antigo secretário parlamentar de Shinwel, procurou boicotar a sessão, levando a totalidade dos deputados trabalhistas a não comparecer na Camara nesse dia. Grande parte dos seus colegas, porém, não acedeu ao pedido e a pretensão de Wyatt gorou-se. Este grupo de deputados receia que, com a realização de sessões secretas, o Governo conservador deseje eliminar a fonte normal e publica de informações parlamentares sobre os problemas referentes á defesa, isto é, a hora das perguntas que têm lugar na Camara dos Comuns quatro vezes por semana. De qualquer forma, os trabalhistas, embora estejam decididos, na sua maior parte, a assistir a essa sessão, atacam o seu princípio, pois, na sua opinião, Churchill «procura trabalhar a opinião publica, pondo-a em estado de crise».—(France Presse).

As acções

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa sómente, a **Grande Ourivesaria da Moda** tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257

O dr. Gino Saviotti

não vê vantagem

em esclarecer a identidade

de Marco Rocca

Fizemo-nos ontem eco do que corre nas tertulias literárias e teatrais acerca de uma peça actualmente em cena, assinada por Marco Rocca e traduzida pelo dr. Gino Saviotti, um nome que os nomes mais responsáveis do nosso Teatro justamente consideram. Muitos pontos de duvida se levantaram, na verdade, acerca da autêntica paternidade da obra cuja honrosa factura ontem devidamente salvaguardámos.

Hoje, o sr. dr. Gino Saviotti envia-nos uma carta que, pouco acrescentando ao esclarecimento dos factos, lança, pelo contrário, algumas outras interrogações. Não se sabe, de facto, quem é Marco Rocca. Mas sabe-se que, em todo o Mundo, muitos escritores preferiram, ás vezes, desdobrar a sua personalidade, apresentando a sua obra sob a responsabilidade de um pseudónimo. Sem pedirmos uma confissão integral— que aliás ninguém tem o dever de prestar— ficam, entretanto, de pé, muitas interrogações, tanto mais que, no programa de apresentação da peça em causa se diz que o seu autor iniciou em Itália o «Teatro do Silêncio», atribuindo-se-lhe, ainda, a qualidade de romancista:

«*Sr. director:*—Penso que seja da sua autoria, mesmo pela gentileza das expressões que se referem á minha pessoa, o «entrefilet» publicado ontem no *Diário de Lisboa*, sob o título «Marco Rocca existe ou é um pseudónimo do dr. Gino Saviotti?».

Julgo-me no dever de lhe agradecer o tom amável e interessado com que a pergunta foi feita. Mas permita-me que lhe diga: não acha que pode ser relegada por um segundo plano a resposta a essa interrogação, que afinal, teria um interesse relativo, podendo servir apenas a satisfazer a curiosidade, francamente excessiva e talvez pouco ingénua, dalgum meu patrício? Com muita simpatia e admiração, *Gino Saviotti*».

O. N. U.

que são exclusivamente um instrumento de propaganda. Isto não significa, porém, que a Jugoslávia pense que não há utilidade na reunião das grandes potências com o objectivo de consolidarem a paz». Neste sentido — acentuou o delegado jugoslavo—a reunião dos mais altos representantes das quatro grandes potências, de que falou nesta Assembleia o presidente da Republica francesa, poderia ter efeitos positivos».

Referindo-se ao problema da Coreia, o delegado jugoslavo afirmou: «Mesmo que as coisas corram o melhor possível, não devemos perder de vista que apenas conseguimos dominar inperfeitamente o incêndio, sem termos eliminado as causas que o provocaram». Kardelj terminou, afirmando que «o facto de se fixar os direitos e deveres dos Estados, nas suas relações internacionais, numa declaração da O. N. U., seria uma contribuição para a paz».

O representante da Republica de S. Domingos, Henriquez Urena, que tomou a palavra a seguir, protesta contra o direito de veto e termina o seu discurso, em francês, prestando homenagem á França e á sua hospitalidade. O ultimo orador inscrito era Charles Holou, do Libano, que se referiu á importancia das pequenas nações. Passou depois ao problema dos refugiados árabes, e da internacionalização de Jerusalem. A sessão foi levantada ás 13 e 15, e deve recomeçar ás 15.—F. P.

A chegada a Roma

da missão militar portuguesa

ROMA, 15—Chegou ontem de avião a missão militar portuguesa que vem tomar parte nos trabalhos do Conselho do Atlantico a começar em 24 do corrente nesta capital, missão que é dirigida pelo chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional de Portugal, almirante Ortins de Bettencourt, que foi cumprimentado no aeroporto pelo embaixador de Portugal, Francisco Calheiros de Meneses, e por personalidades militares italianas.—(F. P.).

AOS NOIVOS
Comprar no LARBELO é ter a certeza de ter um belo lar
LARBELO
195 RUA DA PRATA — 197

Os novos navios mercantes

construidos até agora

dentro do plano de renovação

custaram 2.225.000 contos

(Continuação da 1.ª página)

foi dado pelo actual ministro da Marinha, se encontra numa fase de plena renovação, depois de ter atravessado periodos particularmente dificeis.

E afirmou:

—Com o seu clarividente despacho n.º 100, de 10 de Agosto de 1946 o sr. contra-almirante Américo Tomás prestou á Nação um inestimável serviço e marcou uma das maiores etapas do ressurgimento nacional. Mercê dessa obra, os velhos navios da nossa frota de comércio foram substituidos por unidades confortáveis e rápidas. Temos já, felizmente, uma Marinha Mercante digna dos oficiais e tripulantes que, com magnifica dedicação, notável competência e admiravel espirito de sacrificio, a servem em todos os mares do Mundo.

E o sr. comandante Simões Vaz prosseguiu nestes termos:

—Com os modernos navios surgiram-nos problemas novos. E, como a função básica da Junta Nacional da Marinha Mercante é inquirir para coordenar, acolheu com jubilo a sugestão do sr. ministro da Marinha, quanto á organização do Congresso como meio de reunir e ouvir todos os interessados e ajustar, com espirito construtivo, no plano nacional, as soluções mais uteis á maior eficiência da nova frota. O êxito inicial é completo. Não podiamos esperar mais e alegra-nos haver obtido tanto, com a demonstração de tão boas e tão patrióticas vontades. Temos inscritos 399 congressistas, entre pessoas de todas as classes sociais e representantes de entidades corporativas e económicas, e foram apresentadas 70 teses e 6 comunicações, o que representa um inegável interesse pelo congresso.

A organica do congresso

O presidente da comissão executiva falou depois do grande valor técnico, económico e social de muitos trabalhos apresentados, os quais —disse—ajudarão, sem duvida, a dar novos rumos e a bem servir o País, após o que enumerou a organização dos serviços do congresso com as suas três secções (Comércio e Transportes Maritimos, O navio de comércio e Pessoal de Mar) cada uma das quais com as suas necessárias subsecções, abarcando todos os temas a discutir e entregues a pessoas de reconhecida competência na matéria.

Interrogado sobre a organica do Congresso, o sr. comandante Simões Vaz esclareceu:

—A organica do congresso foi estabelecida em bases estruturalmente práticas, de modo a fazer-se trabalho util e a obterem-se conclusões positivas. A oratória foi reduzida e o Congresso dividido em secções e subsecções, de modo que não haja congressistas forçados a ouvir desenvolver matérias que não lhes interessam. Fixou-se o trabalho por especialidades, de modo que sobre cada matéria se pronunciem os mais competentes e de sorte que nenhum assunto, por mais apaixonante, possa apagar os outros. Com os trabalhos organizam-se visitas de estudo, a escolas, a navios e ao porto de Lisboa, para que todos os congressistas estejam mais em contacto com os principais problemas.

A uma pergunta sobre os proveitos que resultarão do congresso, o presidente da comissão executiva disse:

—E' cedo para o dizer, porque tudo depende do modo como sejam encaminhadas as questões sobre que terá de pronunciar-se. Mas não é ousado antecipar, desde já, algumas previsões. Assim, é positiva a vantagem de se chamar a atenção do País para a acção que a Marinha Mercante tem no seu prestígio e na sua prosperidade. E' de crer também que saia do Congresso, apesar da sua complexidade, o Estatuto do Pessoal da Marinha Mercante, velha aspiração das classes marítimas e que, fixando os direitos e os deveres de cada um, pode ser uma das pedras angulares do Estado Corporativo. Por outro lado, da troca dos pontos de vista dos seguradores, carregadores e armadores podem resultar os elementos bastantes para uteis acordos entre eles, em bases equitativas e justas. Além disso, a criação de uma zona franca no porto de Lisboa, a aplicação mais ampla do Radar na Marinha de comércio, a criação de um Corpo de Peritos de Estiva, a construção de dois navios exclusivamente destinados a turismo e a possibilidade de se desenvolver a construção naval no nosso País, são outras tantas possibilidades que se oferecem ao Congresso que vai começar no dia 19, sob a presidência do chefe do Estado.

Mais de dois milhões de contos

A propósito do renascimento da nossa Marinha Mercante, o sr. comandante Simões Vaz declarou que o despacho n.º 100 e os despachos que o completam, previram a construção de 76 navios novos, dos quais já se encontram ao serviço 52, numero que, por si só, traduz a magnitude do esforço despendido de fins de 1946 até agora. Acrescentou que os navios novos já em serviço, custaram dois milhões duzentos e vinte cinco mil contos, dispendio para o qual o Estado auxiliou os armadores com financiamentos que atingiram 711 mil contos até este momento.

Mais adiante, aquele oficial disse também que a Nossa Marinha Mercante passou, assim, de pouco mais de trezentas mil toneladas em 1945 (na sua quase totalidade de navios velhos) para 564.413 toneladas na actualidade, distribuidas por 199 unidades, entre as quais é notavel a percentagem de navios novos. Acentuou que havia ainda a considerar, neste acréscimo de tonelagem global, o facto de terem sido abatidos, entre aquela data e o momento presente, muitos navios incapazes de serviço, o que acrescenta maior valor á importancia da tonelagem adicionada. A este propósito o orador salientou que estão ainda em construção várias unidades, entre as quais citou os paquetes rápidos «Vera Cruz» e «Santa Maria».

O sr. comandante Simões Vaz disse que não era de estranhar o facto de uma parte da duração deste congresso coincidir com o da União Nacional, porquanto, na sua essência—revisão da obra realizada e estudo de orientação futura—as duas reuniões tinham identidade de vistas semelhantes e até objectivos comuns.

O presidene da comissão executiva, que ofereceu, no final da reunião, um cálice de Porto aos jornalistas, encerrou a conferência de Imprensa com estas palavras:

—E' já consolador poder afirmar que, mau grado englobar os mais diversos e antagónicos interesses, o congresso vai iniciar-se numa salutar atmosfera de cordialidade e de compreensão. Ao afirmar a minha crença na obra nacional que vai realizar, desejo agradecer, em nome da comissão executiva, o auxilio de quantos, sem excluir a Imprensa, nos prestam a sua cooperação.

Pedem-nos da secretaria do Congresso que informemos que a inscrição para a recepção a bordo do paquete «Angola» se encerra definitivamente amanhã. No final desta festa, queimar-se-á no rio um vistoso fogo de artifício.

Depois da sessão solene inaugural, na segunda-feira, haverá uma sessão plenária do Congresso, ás 17 e 30, consagrada á posse dos presidentes, vice-presidentes e secretários relatores das três secções e para troca de impressões entre os congressistas.

As colónias de férias

precisam de funcionar

em moldes diferentes

Prosseguiram, hoje, no Ministério do Interior os trabalhos da II Semana de Estudos Sociais promovida pelo Instituto de Assistência á Familia, presidindo ás sessões da manhã e da tarde, o sr. dr. Ribeiro Querós, subsecretário da Assistência.

Os estudos da manhã incidiram sobre «A colónia de férias, factor de rejuvenescimento físico», e do assunto falaram os subdelegados, drs. Garcia da Fonseca, de Leiria, Armando Sampaio, de Portalegre, e António Ramos Proença, de Castelo Branco. Ainda na sessão da tarde, foi abordado o tema «A formação de quadros das colónias de férias no nosso País e a necessidade de modificar as condições de funcionamento das mesmas», sendo, a propósito, apresentadas teses das assistentes sociais D. Olga Pinheiro, de Lisboa, e D. Elvira Mil-Homens, de Setubal, e da dr.ª Maria Amália Pequito Valente, do Centro de Inquerito de Assistência Social.

Amanhã de manhã, elaborar-se-ão as conclusões sobre os trabalhos levados a efeito nas sessões anteriores e, ás 21 e 30, uma sessão, presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, encerrará a II Semana de Estudos Sociais. No sabado, porém, será ainda, oferecido um passeio a quantos tomaram parte nos trabalhos.

ABRE DEPOIS DE AMANHÃ

a Exposição Colonial Belga

Como já dissemos, inaugura-se depois de amanhã, no Palácio Foz, a Exposição Colonial Belga. Para assistir á cerimónia inaugural, deslocaram-se a Lisboa várias individualidades belgas, nomeadamente o sr. Eugène Jungers, governador geral do Congo Belga, em representação do ministro das Colónias do Governo de Bruxelas, que ontem chegou a Lisboa.

Tambem se encontra já no nosso País o sr. Leon Bours, presidente do Conselho de Administração do Centro de Informação e Documentação do Congo Belga e de Ruandi-Urundi, que convidou os jornalistas para um «coktail», ao fim da tarde de hoje, no Circulo Eça de Queirós, para lhes falar da iniciativa que trouxe agora a Portugal a representação congolesa.

EM 3 LINHAS

Foi reforçada com 1 407 contos a comparticipação de 3.873, dada, pelo Desemprego, para a construção, em Lisboa, da sede das Casas de São Vicente de Paulo

///

Foi autorizada a criação duma secção de aeromodelismo no Académico Futebol Clube, com sede no Porto.

///

Foi aberto um concurso para o fornecimento de 160 mil botões de metal para as Oficinas Gerais de Fardamentos.

///

Foi contratada, por 272 contos, a empreitada de trabalhos nos edificios B e C, relativos á instalação, em Pedrouços, do Instituto de Altos Estudos Militares.

///

A Junta Autónoma das Estradas comunica-nos que foi restabelecido o transito na estrada nacional n.º 365, entre a Golegã e a Azinhaga, no distrito de Santarém.

///

Para sofrer nova intervenção cirurgica, complemento da anterior, deu entrada num quarto particular do hospital de S. José o prof. dr. Fézas Vital

///

A bordo do vapor «Alcobaça», regressa ámanhã a Lisboa a brigada de finalistas agrónomos e silvicultores que foram em missão de estudo á Madeira, Angola e S. Tomé.

HOMENAGEM AOS MORTOS

da Aviação Naval portuguesa

Completaram-se hoje 27 anos sobre a data do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, quando pilotava um hidro-avião da Holanda para Lisboa. A Aviação Naval escolheu este dia para prestar homenágem aos seus mortos em serviço e, assim, celebrou-se ás 15 horas, no centro aero-naval do Bom Sucesso, a cerimónia evocativa que todos os anos ali se realiza.

O sr. ministro da Marinha fez-se representar pelo seu chefe do gabinete sr. comandante Joaquim José Teixeira e estiveram presentes o comandante-geral da Armada sr. vice-almirante Oliveira Pinto e outros oficiais, bem como antigos directores da Aeronáutica Naval, entre os quais o actual ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, entidades que foram recebidas pelo comandante das forças aéreas da Armada sr. capitão-tenente Ferreira da Silva e pelo comandante e oficiais do centro do Bom Sucesso.

Perante formatura geral da guarnição, o sr. 1.º tenente João Pedro Gaspar fez a chamada dos mortos em serviço e, depois de se guardar um minuto de silêncio, o 2.º tenente Rui da Costa Cesário evocou a figura de Sacadura Cabral e a dos seus camaradas desaparecidos em voo, cujo exemplo de sacrifício pelo País e pela Marinha apontou a todos os que servem na Aviação Naval. Por ultimo, a guarnição do centro desfilou em continência.

Foram encontrados os destroços

do avião americano que se perdera sobre o maciço central da França

CLERMONT-FERRAND, 15—Foi a 2,5 quilómetros ao sul do desfiladeiro da Croix-St-Robert, a uns 7 quilómetros do Mont Doré, que o «camião voador» americano C82 sofreu o desastre. O aparelho despedaçou-se e incendiou-se logo a seguir. Morreram os 36 passageiros e tripulantes.

Na neve que cobre o maciço de Lancy, os motores retorcidos do avião, as azas esmagadas e a carlinga perto da qual jazem dois cadaveres de soldados que se avistam através da carapaça de vidro, formam manchas escuras que o sol intenso ainda torna mais sinistras.

Pouco depois do avião militar da base de Aulnat ter indicado a posição dos destroços, uma brigada de montanheses de Chambon du Lac partiu para o Croix-St-Robert, onde chegou depois de hóra e meia de caminhada exaustiva.

Ao mesmo tempo, dois aviões militares americanos do tipo C82 voavam sobre o local e largavam trenós e caixotes de medicamentos, sem saberem ainda que todos os cuidados médicos eram inuteis.—(F. P.).

NÃO SE CONFIRMA

ter sido encontrado o «S. Paulo»

FUNCHAL, 15 — Apesar de terem surgido informações de que fora encontrado o cruzador brasileiro «São Paulo», nenhumas noticias aqui chegadas o confirmam. Na capitania do porto, na estação de rádio de Pico e nas agências de navegação desconhece-se, inteiramente, a versão posta a correr.—(Lusitania).

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Ouvindo Malaquias Raposo...

Ouvindo Malaquias Raposo...

...que me disse:

—Eu nasci ou tarde ou cedo demais, entendes? No presente é que eu me não sinto bem, não o suporto, não o tolero. Aflige-me ir numa estrada e ver um automóvel de luxo passar como um relampago por uma carrocinha a desconjuntar-se puxada por um burro lazarento enquanto, muito alto no azul brilha com um brilho de prata o quadrimotor que vai para a América, veloz e roncando. Afligem-me as catedrais em cimento armado, sem gargulas, sem agulhas de pedra, sem imagens de santos e de anjos na fachada. Não compreendo os lanceiros sem lança, a cavalaria sem cavalos, a infantaria de automóvel. A glória guerreira, a epopeia, não a sinto feita por químicos e fogueteiros, a distancia, como os rapazes que jogam á pedrada. Um arranha-ceus rodeado de casas terreas de paredes a esboroar-se, aflige-me, estética e moralmente.

Eu interrompi, conceituoso:

—É um periodo de transição.

—Será—tornou-me Malaquias.—Mas eu acho incompatível os bairros modernos ao lado dos outros, dos antigos. Não contesto a beleza da tradição, mas choca-me a falta de higiene. Ora, meu velho, sem imaginação que me permita figurar o que seja o Mundo daqui a cem anos, com helicópteros no lugar dos taxis, com os primeiros andares nas alturas e os ultimos andares rentes ao chão, eu tenho crises em que aspiro furiosamente a voltar para traz, desejo sentir-me num passado reconstituido...

Eu disse-lhe ainda:

—O difícil no teu caso será parar. A aspiração em que falas pode levar-te á «idade da pedra», á idade média, á Renascença...

—Não vou tão longe. Não quero reviver passados tão distantes—contestou-me o curioso e fantasista Malaquias. —Eu contentava-me com o recuo, por exemplo, de um século, século e meio. Adorava usar calção e meia, bicórnio, espadim ao lado. A electricidade detesto-a. Eu queria os candeeiros suspensos do tempo do Pina Manique, cheios de *azeite carrapato,* alumiando as betesgas, as ruelas e os becos. Nunca entro num *restaurante*—com saudades do botequim. Em vez do sinaleiro e do polícia de giro, eu aspirava a ver a ronda esbordoar os desordeiros a cacete, os *moscas* do Intendente vigiando as conversas nos tascos, as epidemias com fogueiras nas ruas, o cantoxão, os meirinhos e alcaides, a casa dos *vinte e quatro,* as seges, a *mala-posta,* o corregedor do crime do Bairro Alto e pretos, muitos pretos, cantando o *lúndum.*

Quando passo pelo Rossio, recordo com saudade um edifício antigo, que ali houve e que dava ás almas a sensualidade duma pontinha de terror permanente... E gostaria de me curvar nas ruas, á passagem do senhor fidalgo que me poderia mandar chicotear pelos seus lacaios ou ir ver, quando clareasse a manhã, um enforcamento no Terreiro da Lã. Ah! Porque não assisti eu ao suplicio do Malagrida, á execuação dos Távoras e só me é dado conhecer o marquês em bronze e na Rotunda—a Rotunda das revoluções.

Eu ri com gosto e exclamei:

—Tu, ou estás a troçar comigo ou és um sádico.

—Nem uma coisa nem outra. Tu conheces-me. Comigo, ou oito ou oitenta! Não há meio termo. Gosto das coisas sinceras, reais, positivas. A civilização de hoje, não tem beleza, não tem pitoresco. Esta tinha com os demónios! As vidas eram mais curtas, mais perigosas... Mas á terrivel ansiedade duma nova guerra com bombas atómicas eu preferia a ansiedade quotidiana a que me iria habituando. Se em vez de jornais houvesse a «Gazeta», que saía todos os meses, eu talvez conseguisse vir a ser um jornalista célebre, se tivesse a sorte de obter a *caixinha* da noticia da morte de Catarina da Russia, «essa da Russia, imperatriz famosa, que inda há pouco morreu, diz a «Gazeta»—como vem num soneto célebre.

Bastava-me estar livre das preocupações das chamadas questões sociais—que nesses tempos admiráveis se resolviam com os caridosos «caldos das portarias». Mas tenho esperança...

—Tens esperança!—berrei eu—Essa é nova! Tens esperança porquê?

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

LUÍS DE ALMEIDA BRAGA

(Ler artigo na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

DESAVENÇA

por GUEDES DE AMORIM

Debruçado sobre o balcão, e em mangas de camisa, o velho Gonçalves escutava a novidade que o Nogueira viera comunicar-lhe:

—O Amaro chega depois de amanhã...

Lucinda, mordida de curiosidade, ia atendendo os pedidos dos raros fregueses que entravam na tabacaria: uma caixa de fósforos, um livro de mortalhas, um maço de cigarros ou um envelope. Amaro havia sido seu companheiro de escola, dezoito anos atrás.

—Escreveu-lhe?—perguntou Gonçalves.

—Não,—respondeu Nogueira, com uma expressão de tristeza.—Escreveu á madrinha. Foi por ela que eu o soube.—Desabafou:—O cavalheiro parece que já esqueceu o seu primeiro professor de box. Mas, nenhum mal lhe quero por isso. O que importa é que ele tenha vencido!

—Mas, será verdade?

—Claro que é verdade. Não viu a noticia que o jornal publicou no mês passado, com aquela grande gravura? O Amaro, na sua categoria, é campeão de box de Moçambique!

A rapariga, que estava a vender uma pedra de isqueiro, sorriu para consigo, satisfeita. O Nogueira estava a falar verdade. Ela própria havia recortado a tal noticia e tinha-a no quarto, na parede, junto da moldura onde conservava aquela flor, mirradinha, que Amaro lhe oferecera numa tarde da festa da Atalaia. Gonçalves quis saber:

—Tenciona ir esperá-lo?

—Faço essa tenção, realmente. Quero ver, porém, se junto a rapaziada desportiva, para se receber condignamente o campeão.

Lucinda, mentalmente, concordou com o que acabava de ouvir. Achava mesmo que devia fazer-se grandiosa recepção a Amaro; e, nela deveriam tomar parte não apenas desportistas, mas a vila do Barreiro em peso, orgulhosa de haver sido berço de tão notável heroi.

Nogueira despediu-se:

Adeus, pequena. Até amanhã, seu Gonçalves: Vou ainda ao Ginásio Barreirense ver se arranjo uma comissão que se possa encarregar de tudo.

Essa noite de Abril passava cálida e tranquila. Na rua, grupos de jovens tomavam a direcção do rio, sedentos de frescura; ás portas dos cafés e das casas, havia gente sentada, mastigando conversas indolentes. Lucinda, deitando de quando em quando um furtivo olhar ao pai, que tinha começado a conferir a «caixa», pensava no namorado. Contra o costume, tardava muito. Devia ter-se certamente entretido no Ginásio, a falar com algum amigo. Américo ia ficar contentissimo com a noticia da chegada do Amaro. Eram da mesma idade e, antes de Amaro ter abalado para Africa, andavam quase sempre juntos.

—Podes fechar a porta—ordenou o velho.

—Tão cedo?—interrogou a rapariga, surpreendida e assustada.

—Achas? Mas, olha que não perderás nada com isso...

Queuria referir-se a Américo. Não o estimava. Lucinda sorriu. Obedeceu, porém. E, já começava a colocar os taipais, quando Américo chegou. O velho, visivelmente contrariado, em vez de retribuir-lhe as boas-noites, rosnou qualquer coisa. O rapaz também parecia preocupado. Metendo o livro e a caixinha do dinheiro debaixo do braço, Gonçalves subiu a escada interior que levava ao primeiro andar.

—Que tens?—perguntou a rapariga.

—Nada!—retorquiu Américo, mas sem levantar os olhos.

—Sabes quem está para chegar?

O rapaz fitou então a namorada. Viu-a sorridente e teve a justa intuição do motivo que a tornava aparentemente feliz. Respondeu de má catadura:

—Sei. O Nogueira disse-me no Ginásio.

—Também farás parte da comissão?

—Qual comissão?

—A que há-de receber o Amaro com uma grandiosissima festa.

—Eu? Não tinha mais que fazer.

Disse, depois, que ia deitar-se, pois se sentia muito maçado. Despediu-se. Lucinda ficou deveras intrigada...

* * *

Augusto Gonçalves andava radiante. Amaro, após o seu regresso, que tinha sido entusiasticamente festejado por todos os barreirenses, aparecia frequentemente, ali, na tabacaria. Afraia, por isso antigos amigos e novos admiradores, curiosos de o ouvirem falar de outras terras, e, sobretudo, dos sensacionais combates em que havia tomado parte. Fazia-se mais negócio. Lucinda andava cá e lá, afadigada, servindo os numerosos clientes. O velho esfregava as mãos, satisfeitissimo.

Amaro via-se dia e noite cercado de testemunhos de simpatia e admiração, e, embora a sua vaidade se sentisse com isso acariciada, eram outras as suas pretensões. Na tabacaria mais lhe agradava, portanto, encontrar-se com Lucinda, a sós, do que com numerosos fanáticos do seu titulo de campeão de box de Moçambique. Gostava da moça. Sempre tinha gostado dela. O grande, o principal motivo que o tinha levado a embarcar, muito embora o confessasse em segredo, fora vê-la namorar o Américo. Martirizado de ciume, tivera então que abalar, para não endoidecer e cometer alguma tolice irreparável...

Gostava muito de falar com a rapariga. Pouco a pouco, se lhe ia mostrando tal qual como desejava que ela o visse: apaixonado. Américo, por duas, três vezes, os tinha encontrado já, falando baixinho. Ficara carrancudo e ameaçador. Discreto, mas sem recear fosse o que fosse, Amaro afastava-se. Despeitado, Américo disse certa vez á namorada:

—Parece que aquele cavalheiro tem a intenção de levar daqui alguma coisa!...—Abanou a grande cabeça, intencionalmente, e descarregou um murro violentissimo sobre o balcão:—Mas, eu poderei medir-me com ele, quando for preciso.

Lucinda, repentinamente vermelha, achou que Américo estava a disparatar. O pai, que vinha a descer a escada, tinha ouvido o palavriado do ciumento, e, sem grande esforço, compreendera imediatamente onde ele pretendia chegar. Então, subita ideia lhe atravessou o cérebro. Guardou-a bem guardada até á noite. E, quando o Nogueira chegou, perguntou-lhe:

—Que dirias tu se se organizasse um combate de box entre o Amaro e o Américo?

—Hum! Que ideia é essa?

—Uma boa ideia, parece-me. O Américo é campeão de box do Barreiro, na mesma categoria do Amaro, não é verdade?...

—Ah! Percebo, agora. A ideia é boa, realmente. Pode organizar-se um grande combate. Servirá até para reaparecimento do Amaro, aqui, na vila.

—E o êxito está desde já garantido!—adiantou Gonçalves.—A receita será toda para o asilo. Hein? Que te parece?

—Acho bem.

Gonçalves, intimamente, exultou. Director do asilo dos inválidos, oferecia-se-lhe ocasião feliz para robustecer a situação económica dessa casa beneficente. Por outro lado, teria muito prazer em que o Américo levasse uma boa ensinadela... Não o queria para genro, pois achava muito preverso o seu carácter. E, como via a corte insistente que Amaro fazia á moça, a vitória deste, antecipadamente tomada como certa, havia de levar Lucinda, com toda a certeza, a mudar o rumo do seu coração...

* * *

—Acertámos! — dizia Nogueira, na tabacaria, ainda dois meses depois do desafio entre Américo e Amaro.

—Acertei! — corrigiu Gonçalves, abraçado a secreto raciocinio.

—Lá volta vocemecê á mesma—opôs o outro, algo aborrecido.—Não fomos nós que organizámos o combate?

—Pois fomos, sim, senhor.

—E então?

—Então, acertei, já disse.

—Olha, olha. Acertou, mas em quê? Vocemecê até dizia que o Amaro daria uma boa sova no Américo, e, afinal, sucedeu o contrário.

—Sim, nisso é que me enganei. No resto, porém, acertei!...

—Em quê? Não percebo.

—Ah! Isso é comigo.

Era com ele e era com a filha, também. Lucinda, depois do combate, tinha acabado o namoro com Américo. As raparigas suas amigas estranharam justificadamente que isto sucedesse. Não tinha Américo vencido Amaro? Não era ele, portanto, o mais forte? Lucinda não falava do caso nem dele dava explicações fosse a quem fosse. Mas, em consciência, achava que havia procedido muitissimo bem. Enquanto Amaro, depois de saber os desejos do velho Gonçalves, imediatamente se prontificara, e com evidente alegria, a dispensar quaisquer proventos do desafio, o Américo, egoista, manifestando sem rebuço álgido caracter de ganancioso, exigira e teimara em receber cinquenta por cento da receita. Como amador, está claro, não devia nem podia formular tal exigência; mas, velhaco que era, preferira mesmo quebrar para todo o sempre o amadorismo a dispensar uns milhares de escudos. Porém, no final do combate, em vez das felicitações da namorada, por que tanto ambicionava, ouvira estas inesperadas palavras: «As nossas relações terminaram; e o nosso namoro acabou...».

.....

Na tarde da Senhora da Atalaia, desse ano, Amaro e Lucinda, recentemente casados, mãos dadas e corações dados, foram a essa festa recordar aquela outra tarde que, em criança, lá haviam passado.

Próximo da capela, onde o mar de romeiros se agitava em sucessivas ondas de cantigas e danças de roda, Lucinda sentiu o coração subitamente picado por um susto:

—Não voltarás a Moçambique, pois não, amor?

—Não.

—Juras?

—Pois sim. Anda daí... Vou jurar-te aos pés da imagem...

CHRISTIAN DIOR

30, Avenue Montaigne — PARIS

tem a honra de informar a Exm.ª Clientela que as unicas Casas de Alta Costura e de Chapeus de Senhora em **PORTUGAL** com o **DIREITO EXCLUSIVO** de se servirem do nome de **CHRISTIAN DIOR** e de reproduzir os seus modelos para a Estação de **OUTONO** e **INVERNO** de 1951, são as seguintes:

ALTA COSTURA

ANNA MARAVILHAS
R. Marquês de Fronteira, 117, 3.º, Lisboa

BOBONE, LD.ª
Rua Serpa Pinto, 15—Lisboa.

CANDIDA CELESTE NOGUEIRA ALVES
R. da Boa-Hora, 15—Porto.

MARIA LUIZA
Av. Eng. Duarte Pacheco, 1, r/c., Esq.º—Lisboa.

CHAPEUS

GINA
R. D. Manuel II, 392—Porto.

HUMBERTINA BASTOS
R. da Firmeza, 462, 1.º—Porto.

LUCILIA
Pr. Principe Real, 32, 1.º—Lisboa.

MADY
R. Joaquim Ant.º de Aguiar, 70, 1.º, Esq.º—Lisboa.

LIVROS e AUTORES

«VIENT DE PARAITRE»

Nuvens sobre o deserto

de Luis de Almeida Braga

No meio de tantas páginas mortas, que lemos sem devoção, páginas frias e mudas á nossa sensibilidade, páginas sem alma, brancas de espiritualidade, regala e afervora a nossa lusitanidade, pelo sabor, a graça, o travo poético que caracterizam a sua prosa cinzelada e perfeita, este belo livro: «Nuvens sobre o deserto», que Luís de Almeida Braga compôs em fio de oiro, lá na tabaida viridente do Minho, entre rubros pampanos, dos quais a esta hora já devem ter caído os cachos, luminosos estalactites, e o dizer trovadoresco, a vida rude dos campos, o cortejo policromo das safaras, de que ele se fez, sem duvida, num alto testemunho de português e de artista, um dos nossos primeiros cronistas.

Que lindo título este seu livro! Tem algo de simbólico, e há nele um admirável ritmo poético, embora seja de prosa opulenta, tauxiada de oiro... *Sobre o deserto...!* Luís de Almeida Braga tem razão. Basta ler o prefácio, onde ordena no seu claro e magnificente estilo, as razões deste volume precioso, a que nós gostariamos de arrancar tantas páginas para provar que, em Portugal, fora das sebentas, dos plebeismos sociais e das fealdades dificientes de tantos escribas, ainda é possível criar ao fogo de ideias, imagens e conceitos, uma prosa rica de valores, de cores, de sons, tornando-a, epidermicamente, quase carnal. A tal ponto os nossos olhos se extasiam deslumbrados os ouvidos vibram na mais pura harmonia que, as mãos, irreprimivelmente, erguem-se para a acariciar, devagarinho, amorosamente!

Um grande prosador? Sem duvida, um notável prosalor, este Luís de Almeida Braga não á caça do termo obsoleto, mas, antes, com uma priviligiada emoção, dos dizeres do povo, seus modos de conviver, amar, sofrer, cantar e trabalhar, que depois, como lavrante, de cinzéis subtis, transfigura em autênticas maravilhas.

Ler Luís de Almeida Braga é entroncar na linhagem dos nossos grandes escritores, aqueles que emanciparam a língua, tanto no passado, como no presente, como brazão respeitado do povo e da nação. Luís de Almeida Braga podia ser apenas, um Barrés, como estilista. Felizmente, a sua linguagem não tem o frio metálco das peças do museu idiomático. E' viva, rutilante, desposa todos os perfumes, doira-se do polem das flores silvestres, vibra, luminosa, com o Sol, como que oferecendo-se para ele a fecundar de novos germes. Canta, sussurra, murmura, como as águas de um rio bucólico—é de romance e de vilancete, tem a lição constante dos clássicos e o dinamismo onomatopaico das locuções modernas. Mais — é a voz da Pátria, tão presa á terra anda, e, de tal maneira, nas suas voltas multicores nas suas falas doces e brandas, nos seus descantes apaixonados, palpita um fundo veio lírico!

Um belo, um requintado artista, de uma sensibilidade muito fina e delicada, asa de libelula, cintilante ao Sol, que o vento levasse, aqui e ali, num voo infatigável de curiosidade das almas e das coisas.

No prefácio de «Nuvens sobre o deserto», encontramos esta frase lapidada num preceito vivo: *«O próprio vocábulo que servira até agora para definir a actividade literária, entrou a ter sentido pejorativo. Chegou-se a esta coisa espantosa: matar um livro, e enterrá-lo, dizendo apenas—é literatura!*

Tem razão este belo discípulo de Garrett, que, lá no cimo de Portugal, nos afirma tão claramente, a arte de bem escrever, de evocar as velhas tradições, de fixar as safaras do do campo, de cantar o vinho novo, de pintar, como num vaso grego, as «pirricas» populares, e uma outra vez, vagabundo de alma, nos recordar Rodenbach, Ravel, Venhaeren, Zuloaga, Camões, e tantos outros,—lumes que esta onda extravazante de materialismo, em corrida para a morte, deixando tudo esteril, num período de reconhecida decadência literária e artística, por mais que digam o contrário (cotejem-se nomes e obras, deste século e do anterior, para não irmos mais atrás)—lumes esses, diziamos, que fulgem no céu, entre estrelas, ou já com elas se confundem na mesma luz de eternidade.

Este livro tem um alto valor espiritual. E tanto uma vida, cómo uma época, uma geração, como uma atitude, um sentimento como uma afirmativa. E' bem o regresso á grei, ás suas fontes, perenes de vida e de grandeza. Pode ser até a cristalina água de Castalia de um rejuvenescimento intelectual. Toca dos extremos (menos distanciados de que se supõe): um é o povo, tão nobre na irredutibilidade dos costumes e avatares, património latente, onde afinal, se conserva a genuidade gloriosa da Pátria: outro, os mestres da vida arte, humanidade, beleza e pensamento. Que notável a evocação de António Sardinha na corte lírica da saudade! Como é fragrante, policroma, capitosa e ardente, a «Loa do Vinho Verde», entrefecida de velhos provérbios, de que Luís de Almeida Braga fez um embriagante florilegio!

Como são serenas e doces aquelas «Saudades de Coimbra», quando António Sardinha, Hipólito Raposo e o conde de Monsaraz, recebiam, d'anunzianamente, das mãos de uma princesa castelhana, os supremos atributos devidos ao seu talento literário, e o dr. Julio Dantas, como lembra o autor, prefaciava o livro de um deles, tão moço na sua revelação, que ainda envergava a capa e a batina de Camões! Mas «Nuvens sobre o deserto» reserva-nos ainda outras evocações, como o «Ultimo retrato de Zuloaga», que ele não pintaria melhor, na sua dramática inspiração goyesca; a tão graciosa, formosa, brincada de malícia, observação, experiência e sentimento, «Lição de Amor num jardim vazio», em que o bom fradinho Manuel Bernardes, parece estar cocando! E o que dizer dessas páginas avermelhadas de incêndio, com estampidos brutais, wagneriamente cadenciadas em que o grande poeta belga das cidades tentaculares, surge, espectral, sombrio, gigantesco, defendendo a pátria das hostes teutónicas!

E mais, muitas coisas de hoje, de ontem, e até de amanhã, figuras e narrativas, emoções e sentimentos, que Luís de Almeida Braga, com a pena enfeitiçante, a musicalidade de um estilo impar e um coração generoso, exalta e consagra, fazendo-nos comungar, mesmo quando não queremos, na ara dos seus santos... E' tal, porém, o seu poder de expressão que, num «coup de theatre», o seu livro absorvente fecha com uma alucinante «Sonatina de Ravel». E' um descritivo? Não; antes, em frases coleantes, harmoniosas, em que há parabolas raras de beleza, uma autêntica peça do compositor, em que os vocábulos se convertem em notas musicais e o que lemos, visualmente, se transmuda, auditivamente, em sons, num crescendo tão vivo e majestoso, que Ravel julgaria estar ouvindo o famoso *Bolero*. Admirável artista este Luís de Almeida Braga, grande senhor do espírito e da tradição, cujas mãos cheias de diamantes de beleza literária, ainda não se exauriram.

Consagrações

COLETTE

vista pelos contemporaneos

A grande escritora do «Cheri» paga agora o seu tributo á glória. Com o dobrar dos anos, que não apagaram o fulgor felino (dizemos assim porque ela tem o amor dos gatos, por excelência, entre outros animais) das suas pupilas admiráveis, facetadas como a dos acridios, onde se reflecte a luz da verdade, e, supomos, também que a da bondade. Colette foi 100 % Paris. Dominou a cidade. Amou-a, enterneceu-a, escandalizou-a. Quantos anos tem? A verdadeira idade, nas mulheres bonitas, pouco interessa. Estamos a vê-la, calçada de sandálias, sem meias, entrar na Academia Belga! Ouvimos ainda Claude Farrére, declarar com uma voz, singularmente estridente, que saía de um enorme corpanzil, que Colette era o maior escritor francês contemporaneo. Vêmo-la, como uma colegial, ao lado de Willy, o primeiro marido, que lhe explorava o talento, retocando, ligeiramente, os seus romances, ou nem isso, autorizando-se como co-autor. Ouvimos ainda as palmas entusiasticas que o publico lhe tributava, quando actriz, estava na Gaité Rochechouart, ou no Ba-Ta-Clan. Fez jornalismo. Extraviou-se em dezenas de aventuras. Foi mulher, como Cleopatra, que amou Cesar, António, e um filho de Pompeu, o vencido de Pharsalia, além de outros. De tantas ilusões e desilusões, nos espelhos «mioroitantes» da existência, nasceu, ou afirmou-se, melhor, criou-se, uma escritora pujante—admirável—de uma forma ardente, carnal, de uma sensibilidade muito fina, capaz de distingir o aroma de uma rosa, da alma volitiva e rescendente duma linda violeta branca. A sua prosa tem uma palpitação cálida, ardente—e, sem ser sensorial, embriaga como uma caricia, na plenitude euforica de beleza.

Com o andar do tempo, Colette entre cães e os gatos, amores e flores, na sua pequena casinha do Palais Royal, conheceu a glória. Combalida, como Sarah Bernhardt, ele não abandonou o palco da vida. A grande actriz terminou a sua admirável carreira representando para o publico, numa cadeira de rodas, ao meio da cena. Bastava-lhe a voz amarga, envenenada como a de Verlaine, do mesmo absinto poético, o gesto dos seus braços maravilhosos, que pareciam ondular, vagas de espuma, a sua dicção, de oiro martelado, onde a dor, o sofrimento, a alegria, o espasmo saiam, nobremente, vincados. Outro dia vimos numa fotografia, a caminho da «gala» de um teatro, a autora de «Cheri», numa cadeirinha de rodas — faeton triunfal, trono de imperatriz!

Hoje, vêmo-la, no admirável livro consagratório, intitulado «Colette»—e mais não é preciso a este nome universal. E' o repositório de uma homenagem na qual colaboram notáveis escritores franceses e se inserem numerosas fotografias, das diversas épocas da vida da escritora. Devemos dizer que, entre os testemunhos literários, o melhor é o «Chez Colette», de Gerard Baur. Prodigioso de ambiente, biograficamente, eloquente, de uma fina transposição na análise psicológica para as páginas desta «Colette». A grande escritora—publicam-se dela vários enxertos—tem no retrato de Marcel Proust, um desenho vivo, flagrante, mesmo alucinante.

A edição preciosa de bom gosto, com aquela harmonia e distinção francesa que é um segredo. O documentário fotográfico excelente. Vemos Colette, aos quinze anos, de longas tranças, balouçando-se numa rede; aos onze, romantica, com um cesto de margaridas; aos vinte e um casada com Willy, num interior familiar, notando-se nela qualquer coisa de triste, doloroso; o famoso cartaz de Sem, para as «tournées» Ch. Baret; Willy, embigodado, e de cartola (Paris 1900); ela de novo, le *camotier*, ombros nus, de estátua, depois ao pé do seu favorito «Toby Chien»; escrevendo, no «atelier»; semi-despida sobre uma pele de leão, com outra de pantera, mosqueada de fogo, nas ancas, de «chatte amoreuse»—e muitas outras, até nossos dias. Edição de «Le Point», a cuja empresa agradecemos a preciosa oferta.

Colette e «Toby Chien», em 1900

VIAGENS

ITÁLIA

por Carlos d'Ornelas

Carlos d'Ornelas

Carlos de Ornelas tem percorrido Seca e Meca. E' um viajeiro incansavel ávido de descobrir a vida das grandes urbes, de admirar os panoramas majestosos da Natureza, o pitoresco das pequenas aldeias. Dantes gastavam-se anos a atravessar os continentes. Uma simples viagem daqui para o Porto, em mala posta, ao chouto lento das mulas mais ou menos nedias e pachorrentas, podia levar oito dias, ou mais — uma eternidade de aventuras, contratempos, e romances já reais, já imaginativos. Para se ir, por exemplo, a Pequim, em cáfila barbaresca ou pitoresca, um Fernão Mendes Pinto, ou um Marco Polo, envelheciam. Quand ochegavam ao Tibet já os cabelos alvejavam, como os contrafortes do Everest, o tecto do Mundo. Hoje, tudo é rápido. «Aqui» e já «ali». Em poucas horas ou minutos, o avião, o comboio — homenagem á «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de que Carlos d'Ornelas é director — o automovel, fulgurantemente, transpõem as mais incomensuraveis e acidentadas distancias. Vem isto a propósito do livro «Itália», primeiro da serie «Viajando pela Europa», que Carlos d'Ornelas agora escreveu, devidamente apresentado por Aquilino Ribeiro, num tom quente de simpatia.

Carlos d'Ornelas deu-nos um livro efuzivo de impressões do país da arte. Percorreu as suas principais cidades, entre outras, Roma, Veneza, Florença, Napoles, como um jornalista que sabe ver e observar. Têm frescura as suas crónicas escritas sobre um fundo histórico, que, de modo algum domina o primeiro plano da actualidade. Foi uma linda e capitosa viagem. Auscultou a vida do país. Pintou as suas ruas e monumentos. Conversou com os seus naturais. De tudo isto resultou um livro simpático, agradável, que não sendo, própriamente, um guia turistico, se torna um bom companheiro, não só para os que vão áquele belo e doce país como para os que sonham lá ir, ou voltar (quem dera!)—e depois morrer..., como no caso de Napoles, segundo a frase célebre. A Itália é tão linda que, nos fica entranhada na sensibilidade. Mulher que se ama sempre! Paixão que jámais esquece!

«Itália», de Carlos d'Ornelas, tem um interesse vivo. Na capa, vê-se a porta do Palácio Velho, de Florença, recortando-se, em primeiro plano, a estátua de David, de Miguel Angelo, e no interior numerosas ilustrações.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

Malaquias baixou a voz em confidência:

—Tenho. Outro dia passei pelo Bairro-Alto. Ouvi cantar numa casa iluminada. Entrei. Era a tradição menino, a admirável tradição! Uma voz de mulher dizia, acompanhada á guitarra:

Na prisão de Santa Rita
Era a mulher mais bonita
Que havia no Limoeiro.

Era lindo, lirico, tradicional! Eram as violas quebradas de Alcacer-Kibir, era a fatalidade, filho, a cadeia, a Policia Judiciária, o pecado em grosso, entendes? Uma assembleia de *elite*, ouvia aquilo comovida. Só condes contei três! Damas eram mais de muitas! Penso, que não seria dificil ver lá um rei ou dois... Eu chorei, só te digo isto, chorei e dei palmas! E o que me estragou a madrugada foi não ter que me desviar dos passeios, ao grito de «água vai!» Que sensação não seria! Que sensação e que perfume! Detestei o colector, as canalizações, o estrangeirismo dos W. C.! E detestei também os automóveis á porta. Se não estava mesmo a calhar ali umas calças, ou umas cadeirinhas, para transportar a assistência aos seus palácios, ao dealbar da manhã! Que queres tu! Eu sou assim! Sempre extremo, nas minhas aspirações!

Encolhi os ombros e não retorqui. Para quê? Eu conheço o Malaquias como se fosse a mãe que o deu á luz!

Coliseu Estoril
TEL. 730
HOJE — NOITE DA MODA
para encerramento do primeiro ciclo de atracções e despedida nesta época de
AMALIA RODRIGUES
com a estreia em Portugal da artista francesa
FLO-FONTAINE
vedeta do ABC, de Paris
e as orquestras
Almeida Cruz e Aces do Ritmo
LUIZ ARAQUE
com os bailarinos
PAKY and POLY
PREÇOS—No *Grande Salão Restaurante*, entrada 30$00; não havendo consumo obrigatório. No *Wonder-Bar*», consumo minimo 60$00, incluidas todas as taxas.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

UM NOME ABSOLUTAMENTE CONSAGRADO POR TODAS AS BÔAS DONAS DE CASA DE PORTUGAL!

BALANÇAS
INCA

A venda a preços moderados em todas as lojas de utilidades do país

REPRESENTANTE R. DA CONCEIÇÃO 46-1.º — LISBOA TELEF. 30306 7
M. SIMÕES JR.

UM PRODUTO ALEMÃO
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
JULIO MATOS & C.ª L.DA
RUA DE CEDOFEITA, 477 - PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS

HEMORROIDAL
SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alivio ao seu sofrimento, numa medicação especifica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

DOMINGO, 18
EXPRESSO-POPULAR a
CASTELO BRANCO
Preço Esc. 70$00
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio — (Tels. 33180 e 33185).

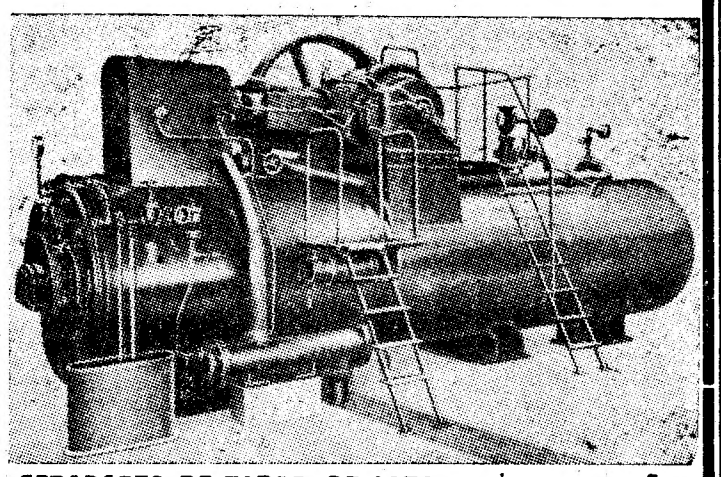
Maria de Oliva Monteiro
FALECEU

Eduardo Anibal Monteiro de Pina Cabral, Maria Joana de Deus Ramos de Pina Cabral e filho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basilica da Estrela para jazigo no cemiterio de Benfica.

AGENCIA BARATA

WOLF

SEMI-FIXAS DE CONSTRUÇÃO ALEMÃ
FÔRÇA E VAPOR PARA TODOS OS FINS



GERADORES DE VAPOR, DE ALTA E MÉDIA PRESSÃO, APROPRIADOS PARA QUEIMA DE LENHITES E TODOS OS COMBUSTIVEIS POBRES

ACESSÓRIOS DE ORIGEM

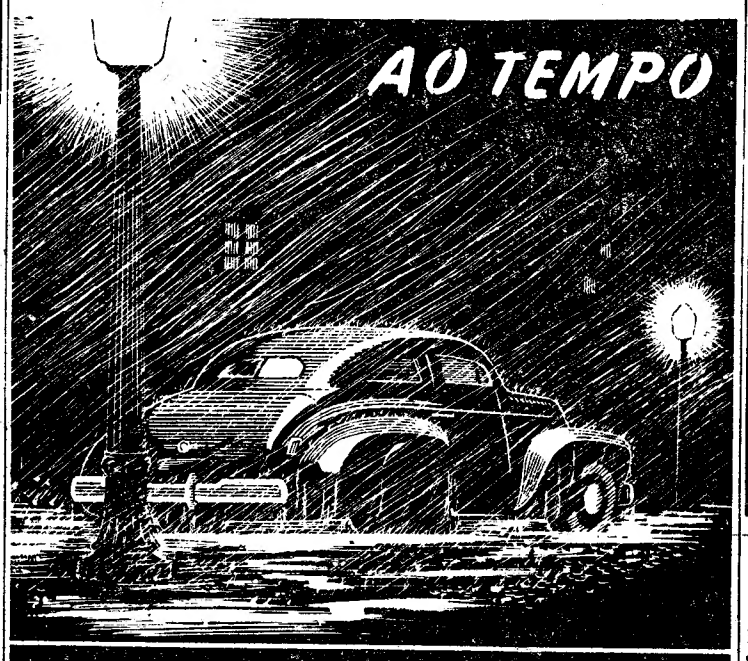
Submeta o seu problema de força e calor aos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. BOAVISTA, 83 — TELEF. 61527/65966
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELEF. 25871

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

«KAPITAN»
EM EXPOSIÇÃO
ENTREGA IMEDIATA
Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B
Telefs. 63193-63194 LISBOA



COMO QUALQUER COISA SEM VALOR

Recolha o seu carro na garagem

S. R.
MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDENCIA SOCIAL

INSTITUTO NACIONAL
— DO —
TRABALHO E PREVIDENCIA
(Secção das Casas Económicas)

AVISO

Para os devidos efeitos se torna publico que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do respectivo Aviso no «Diário do Governo», para a distribuição, em regime de propriedade resoluvel, das moradias que constituem o Bairro de Casas Económicas da Encosta da Ajuda, desta cidade.

Podem concorrer á distribuição os individuos maiores de 21 anos que sejam chefes de familia e que estejam compreendidos numa das seguintes categorias:

a) Empregados, operários ou outros assalariados que sejam sócios dos Sindicatos Nacionais;
b) Funcionários do Estado, civis e militares, dos corpos e corporações administrativas e operários dos respectivos quadros permanentes.

As moradias das diversas classes serão distribuidas aos concorrentes em correspondência com os proventos do agregado familiar, nos seguintes termos:

Classe C: 2.200$00 a 3.500$00
Classe D: 3.100$00 a 4.500$00

Só serão considerados os concorrentes que á data do concurso não hajam ultrapassado ainda 45 anos.

A amortização das moradias far-se-á sob a forma de prestações mensais, num total de 300, que terão os seguintes quantitativos:

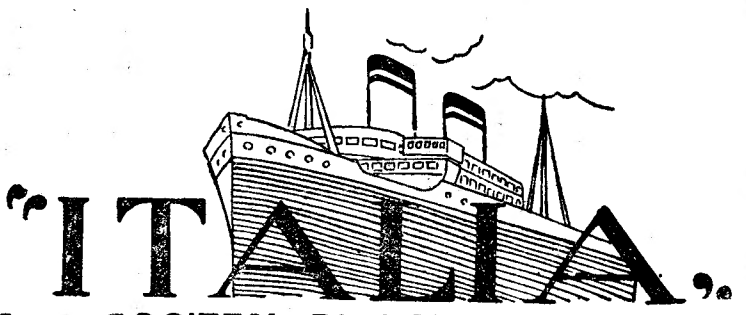
CLASSES	TIPOS		
	I	II	III
C	475$00	540$00	605$00
D	675$00	745$00	815$00

Os sócios dos Sindicaos Nacionais que pretendam habilitar-se á distribuição devem requerer em papel selado com a assinatura reconhecida pelo notário, aos presidentes dos respectivos sindicatos e os funcionários do Estado e restantes individuos abrangidos pela b), acima referida, requererão ao Ministério das Corporações e Previdência Social, também em papel selado.

O teor do Aviso publicado no «Diário do Governo», com detalhes completos acerca deste concurso, assim como as minutas dos requerimentos a entregar pelos interessados, encontra-se afixado nesta Secção—Rua da Junqueira, n.º 112.

4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habiações Económicas, em

O Chefe da Secção
Dr. Luís Pereira Cardoso Torres



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
Serviço de passageiros e carga
O PAQUETE: **«AMERIGO VESPUCCI»**
Esperado em 26 de Novembro para:
LA GUAYRA, CURAÇAO, CRISTOBAL, BUENAVENTURA, PUNA (Guayaquil), CALLAO, ARICA, IQUIQUE, ANTOFAGASTA e VALPARAISO
Os agentes: E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

Candeeiros
Apliques e velas, molduras, misulas, talha tica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Pontiac
Concessionários
Samamede, L.da
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193-63194 LISBOA

KNUTSEN LINE
—o-o—
NAVIO MOTOR RAPIDO
«ANNA BAKKE»
Carrega e sai em 26 do corrente, para:
Coraçao - Buenaventura - Guayaquil - Callao e Valparaiso
Agentes
JOHN McCULLOCH, L.DA
Telef. 30613 Rua das Flores, 71

DE LUTO

José Coelho Pacheco

Faleceu o sr. José Coelho Pacheco, de 57 anos, comerciante, sócio fundador da firma J. Coelho Pacheco, Ld.ª, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Berta Leitão Pacheco, e sogro do sr. António Palmeirim. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua de S. Domingos á Lapa, n.º 60, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

D. Maria de Oliva Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Maria de Oliva Monteiro, de 51 anos, natural de Alcobaça, mãe do sr. Eduardo Anibal Monteiro de Pina Cabral. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemiterio de Benfica.

D. Maria Lúcia Pereira Velez

Faleceu em Monforte a sr.ª D. Maria Lucia Pereira Velez, irmã do sr. Roberto Velez, solicito correspondente do «Diario de Lisboa» naquela vila, e tia do sr. dr. António José de Moura Velez. A' familia enlutada, especialmente áquele nosso cooperador, apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

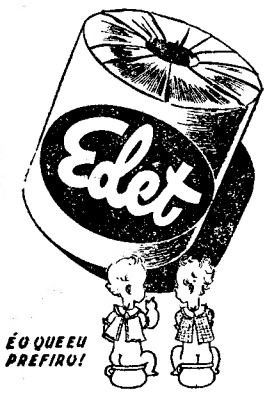
Gustav Potworowski

Na igreja de São Pedro de Alcantara, foi hoje rezada missa por alma do antigo ministro da Polónia em Lisboa, sr. Gustav Potworowski, falecido, no dia 1, em Malaga. A cerimónia começou ás 11 horas, celebrada no altar-mor pelo reverendo frei Heimle. Do lado do Evangelho, junto ao altar, estava a bandeira da Polónia com laço de crepes.

Estiveram presentes, entre outras personalidades, monsenhor Mozzoni, auditor da Nunciatura, e os srs. ministros da Irlanda e da Dinamarca, consul da Grécia, dr. Henrique Viana, conde do Funchal, René Fouset, antigo consul da Polónia em Lisboa, J. Tomaszewski, actual gerente do consulado da Polónia em Lisboa, e drs. Luis Vieira de Castro e Caldeira Coelho e Pedro Correia Marques, pelo Grupo Amizade Luso-Polaca.

Rainha D. Amélia

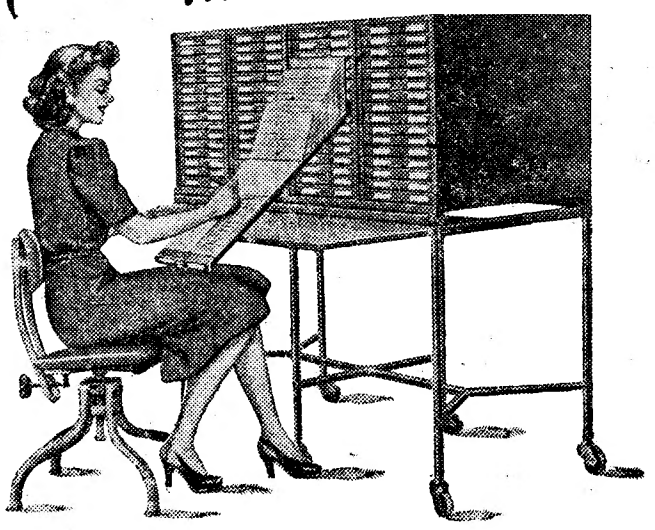
VILA FRANCA DE XIRA, 13 — Uma comissão constituida pelos srs. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, tenente José de Sousa Nazaré, José Mendonça Cirne e dr. Francisco Dória Nobrega, mandam rezar amanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio por intenção da rainha sr.ª D. Amélia, na igreja matriz desta vila.

Donas de Casa!
QUANDO COMPRAREM PAPEL HIGIÉNICO...
Peçam


ÉO QUE EU PREFIRO!
O PAPEL DOS MENINOS
A VENDA NO VOSSO FORNECEDOR HABITUAL
REPRESENTANTES GERAIS
EDET, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TELEFONES 35313/4/5
LISBOA
BTP

BALANÇAS DOMESTICAS
MIKAS
optima construcção

O MAIS BAIXO PREÇO EM BALANÇAS DESTE GENERO.
Esc. 285,00
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"
CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manu.)

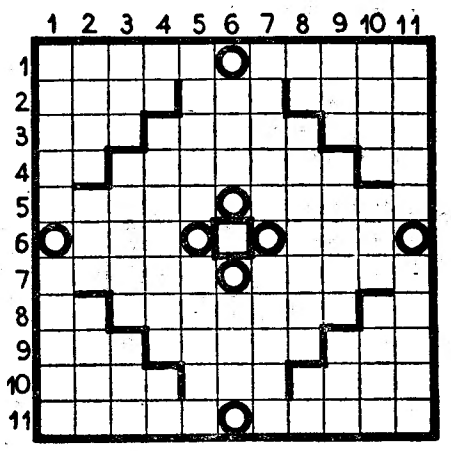
LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas
Aos melhores preços
Descontos especiais a revendedores
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA Telef. 34774

TODOS OS DOMINGOS
EXCURSÕES
A CASCAIS, SINTRA, ERICEIRA, MAFRA: 50$00. A SANTARÉM, CASTELO DO BODE, FÁTIMA, BATALHA, CALDAS, ALENQUER 100$00
Alugam-se autocarros e automóveis ligeiros
COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIARIOS
Av. da Liberdade, 72-A

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3291



HORIZONTAIS: 1 — Rasteiro. Brancos. 2 — Vagabundeia. Lista. Contamine. 3 — Passada. Pesquisar. Imensidade. 4 — Popa de navio. Espécie de tartarugas de água doce. Escarnece. 5—Sem acento tónico. Relativo ao ouvido. 6—Sulca. Unico. 7—Categoria. Guarnece de arames. 8—Nota de musica. Misturas de diversos alimentos, que se comem geralmente frios. Pronome pessoal. 9—Cincho. Cures. Nota de musica. 10—Seta feita de pau tostado. Acusado. Quantia. 11—Prendera-se com as gavinhas. Pertencemos.

VERTICAIS: 1—Cidade e importante porto de Moçambique. Costume. 2—Queima. Semelhante. De boca. 3 — Raiva. Ruborizas-te. Reza. 4—Titulo de soberano da Pérsia. Cartucheiras de couro usadas a tiracolo. Aspecto. 5—Santo a que é dedicado um templo Içara. 6—Povoação do concelho de Alenquer. Unidade das medidas agrárias. 7—Com asas. Despedida. 8—Interpreta um escrito. Rompimentos. Apenas. 9—Cheguei. Horóscopos. Ruido. 10—Vila do distrito de Aveiro. Preposição. Parte de uma obra brochada ou encadernada em separado. 11—Grave Lições.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3290

HORIZONTAIS: 1—Charlatão. 2—Grave. Louca. 3—Raio. Spa. Atum. 4—Usa. Baxa. Opa. 5—As. Ien. A's. 6—Arengavam. 7—Em. Andadas. Ou. 8—Lá. Inodoro. Dá. 9—Ele. Bei. 10—Mensuráveis. 11—Saem. Rima.

VERTICAIS: 1—Grua. Belém. 2—Grassa. Males. 3—Haia. Orai. Ena. 4—Avo. Enns. Se. 5—Ré. Saindo. Um. 6—Prégador. 7—Al. Arnado. Ar. 8—Toa. Vara. Vi. 9—Auto. Raso. Bem. 10—Ocupam. Odeia. 11—Amas. Quais.

+

José Coelho Pacheco

FALECEU

J. COELHO PACHECO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu fundador e saudoso amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua de S. Domingos á Lapa, n.º 60, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

+

José Coelho Pacheco

FALECEU

Berta Leitão Pacheco, Maria da Luz Leitão Pacheco Palmeirim, seu marido António Palmeirim, e filhos, Maria Helena Leitão Pacheco, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua de S. Domingos á Lapa, n.º 60, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

José Coelho Pacheco

FALECEU

Os empregados da firma J. COELHO PACHECO cumprem o dolorosa dever de participar o falecimento do fundador da firma e saudoso patrão e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Rua de S. Domingos, á Lapa, 60, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os negociadores da Coreia

estão com pouca pressa

de concluir as negociações?

WASHINGTON, 15.—Em resultado do artigo que o «Washington Star» ontem publicou, a Imprensa e a opinião publica americanas começam a reclamar esclarecimentos sobre o que aquele jornal, de tendência republicana, classifica de «falta de pressa dos negociadores das Nações Unidas em concluirem o cessar fogo na Coreia». Com efeito, ao mesmo tempo que os negociadores oficiais afirmam que as Nações Unidas desejam chegar a um armistício militarmente aceitável e assente em bases razoáveis, são muitos os jornais que pedem explicações sobre os verdadeiros fins que a O. N. U. prossegue na Coreia.

O «Washington Star», depois de se referir «á pouca pressa dos negociadores», escreve: «E' possível que haja boas razões para justificar esta falta de pressa, mas essas razões deveriam ser claramente explicadas não apenas aos soldados que estão nas trincheiras, mas ao publico americano também. Por sua vez, o «New York Times» publica telegramas dos seus correspondentes na Coreia descrevendo os efeitos desfavoráveis no moral das tropas americanas do que os próprios soldados classificam de «obstrução dos parlamentares aliados».

Também os circulos financeiros parecem preocupados com a evolução das negociações de Pan Mun Jon. Em artigo intitulado: «A situação das nossas matérias-primas depende dos nossos negociadores na Coreia», o «Journal of Commerce», afirma, nomeadamente: «Se não sairmos do actual compasso de espera, os efeitos do programa de rearmamento na economia geral hão-de fazer-se sentir por longos meses depois de 1953, data que devia marcar o ponto culminante da nossa produção militar».

Na altura em que a opinião publica americana começa a fazer estas perguntas, surge a notícia de que 5.500 prisioneiros de guerra americanos teriam sido executados pelos Sino-Coreanos. A informação, publicada por uma agência americana que declara tê-la do chefe dos serviços jurídicos do 8.º exército, teve o efeito de uma bomba. Tanto no Pentágono como no Departamento do Estado, declaram-se incapazes de a confirmar ou desmentir. No Pentágono, acentua-se, porém, que as cifras contidas na informação referida não figuram em qualquer relatório do general Ridgway.

Todos os jornais publicaram o telegrama em causa com títulos enormes e é de prever que a onda de indignação que provocou, depressa fará esquecer perguntas que começavam a surgir nos Estados Unidos.—(F. P.).

O general Hodes acusa os comunistas de terem dado provas de má fé

PAN MUN JON, 15.—Não se registou progresso algum nas duas primeiras horas da sessão desta manhã, da subcomissão de armisticio. O general Hodes, chefe da delegação aliada, acusou os comunistas de terem dado provas de má fé nos ultimos quatro dias de negociações. Acentuou que se a mais recente proposta sino-coreana fosse aprovada, os comunistas conseguiriam o cessar fogo na altura em que os delegados estariam apenas de acordo sobre dois quintos das questões que figuram na agenda.—(F. P.).

Os comunistas modificaram a sua atitude?

PAN MUN JON, 15.—Os delegados comunistas á conferência de armisticio parece terem modificado ligeiramente o tiro das suas batarias diplomáticas. Com efeito, pelas declarações do informador aliado que assistiu á reunião verifica-se que os sino-coreanos estariam dispostos a aceitar o seguinte sistema: «a assinatura do armisticio, completa, devia ser seguida por uma cessação de fogo completa; no entanto, á assinatura do acordo sobre o ponto 2.º da ordem do dia devia seguir-se também uma cessação de fogo ,embora não total.—(F. P.).

Prisioneiros americanos executados?

WASHINGTON, 15—Nas esferas parlamentares americanas causam grande emoção as palavras do coronel James Hanley, do 8.º exército, que ontem afirmou em Fusan que os comunistas teriam executado 5.800 prisioneiros de guerra, entre os quais 5.500 americanos. «Se estas informações puderem ser verificadas por meio de inquérito da O. N. U.», declarou Sterling Cole, representante republicano do Estado de Nova York, «os Estados Unidos deverão usar a bomba atómica contra as tropas inimigas na Coreia». Outros dois representantes preconizaram também o emprego da bomba atómica como represália, o republicano John Byrnes e o democrata Frank Wilson.—(F. P.).

O Rio de Janeiro só tem assegurada luz eléctrica para 16 dias se não chover

RIO DE JANEIRO, 15.—A prolongada seca fez diminuir tanto a produção de energia eléctrica para a capital do Brasil que a cidade está quase ás escuras desde o principio da semana. Os jornais comentam a situação com prioridade sobre as noticias politicas e e mundiais, e os habitantes do Rio de Janeiro acompanham com inquietação as curvas descendentes dos reservatórios de água, que asseguram apenas mais 16 dias de consumo. As previsões metorológicas indicam chuva em 15 de Dezembro, data do inicio costumado das chuvas de Verão. Para vencer o periodo de crise estão a estudar-se medidas severissimas: corte da corrente a 10.000 consumidores, imobilização de elevadores em muitos prédios, redução das sessões de cinema a um minimo. A Federação das Industrias pediu a imediata redução de uma hora de trabalho por dia e pensa em dar aos operários uma licença colectiva durante o periodo critico. A seca prejudica também o abastecimento de carne, leite e manteiga. Iniciaram-se há quatro anos grandes obras de ampliação dos reservatórios de água para produção de energia eléctrica, mas ainda não estão concluidos em virtude de atrasos no fornecimento de material encomendado.—(F. P.).

Se Taft *fosse eleito* presidente dos Estados Unidos...

WASHINGTON, 15 — O senador Robert Taft, que manifestou o desejo de apresentar a candidatura á Presidência da Republica, declarou á Imprensa que, «se fosse eleito, procuraria efectuar a revisão do Pacto do Atlantico». Na sua opinião, «o Pacto devia conter uma cláusula que preveja a realização de consultas entre as partes contratantes, em caso de ataque contra uma delas, em vez da cláusula actual que prevê medidas militares imediatas, nessa eventualidade». O senador acentuou que «aprovava a obra realizada até hoje na Europa pelo general Eisenhower», embora «reservasse a sua opinião quanto aos actos ulteriores do general». Falando sobre a guerra da Coreia, Taft manifestou a opinião de que «este conflito poderia ter sido evitado de três maneiras: 1.ª—Deixando neste país as duas divisões do general Hodges; 2.ª—Armando convenientemente a Coreia do Sul, como preconizava o general Wedemeyer; 3.ª—Proclamando, quando as tropas americanas retiraram da China, que os Estados Unidos interviriam em caso de ataque contra a Coreia do Sul. Referindo-se á bomba atómica, o senador declarou reprovar a sua utilização contra a população civil, mas aprovou o seu emprego nos campos de batalha pois — segundo afirmou—«trata-se de uma arma como as outras».—(F. P.).

Um inquérito entre senadores

WASHINGTON, 15—O senador Sterling Cole (Nova York) procedeu a um inquérito entre os seus colegas republicanos, procurando saber qual a individualidade que gostariam se apresentasse ás eleições presidenciais. Dos 196 senadores republicanos apenas 161 responderam ao questionário, que deu os seguintes resultados: 71 votaram a favor de Taft, 54 a favor de Eisenhower, 13 por Everett Dirksen, 12 por Mac Arthur, 5 por Farl Warren. Houve 6 votos dispersos. Das individualidades mencionadas, apenas Taft e Warren manifestaram até hoje o desejo de apresentar a candidatura á Presidência.—(F. P.).

No discurso da Coroa

que hoje dirigiu ao Parlamento

o rei Faruk ataca a Inglaterra

CAIRO, 15—O rei Faruk, no discurso que foi lido hoje na abertura do Parlamento, diz aos parlamentares «que sejam dignos da liberdade e independência que decidiram garantir ao vosso vale».

O discurso, lido pelo primeiro-ministro, Nahas Paxá, pede-lhes que sigam uma unica linha de acção, com um só fim—vitória na batalha pela liberdade».

O rei Faruk atravessou de automóvel as ruas principais do Cairo, ao dirigir-se para o Parlamento. Tinham sido tomadas rigorosas precauções de segurança e as ruas eram patrulhadas por Policia a Cavalo, de capacete de aço. Estudantes e operários, manifestando-se ruidosamente e agitando bandeiras, dirigiram-se em cortejo para o Parlamento.

Na sua mensagem, o rei Faruk pede, também, que salvem o Vale do Nilo «das tempestades que se concentram». E prosegue: «Não tenho duvidas de que sois capazes de enfrentar as horas criticas que estão á nossa frente. Sei que nem vós nem os vossos compatriotas recuarão. Pelo contrário, nunca pondo em duvida a confiança deposta em vós, estareis sempre de cabeça levantada e repelireis a humilhação, em defesa da justiça. Assim, merecereis uma vida de liberdade e dignidade».

O discurso promete legislação sobre o trabalho, especialmente para os operários antigamente empregados pelas forças britanicas na zona do Canal. O rei Faruk disse que o Governo tencionava aumentar as forças armadas. «Mantendo as promessas feitas no ultimo discurso da Coroa, o Governo contratou peritos militares de fama internacional e continuou a enviar missões militares egipcias ao estrangeiro, para estudo. O meu Governo empreendeu a execução de projectos destinados á produção de material de guerra no nosso país. Fizeram-se grandes progressos para estabelecer uma industria de armamento, incluindo uma fábrica de armas e outra de aviões. Depois de termos revogado os acordos com a Grã-Bretanha, ela teria feito melhor em escolher a paz e admitir os factos»—continuou. «Proferiu a violência e o recurso á força brutal. O Egipto, o Governo e o povo estão em face de agressão. O meu Governo não alterará a sua decisão, que obteve o vosso apoio unanime, e não cederá a qualquer pressão ou intimidação».

O discurso diz que o Egipto está «ansioso por fortalecer as relações com potências amigas, baseadas em cooperação leal, sem nunca participar em qualquer injustiça, tirania, ofensa ou agressão. E' uma grande alegria para nós observar, em muitas ocasiões, que os Estados membros da Liga Árabe permanecem unanimes na defesa de uma causa justa, sem ser influenciados por quaisquer promessas ou ameaças, no cumprimento da nobre e grande missão que lhes incumbe».

O discurso da Coroa reafirma os contínuos esforços do Egipto para defender «a justa causa da Palestina até ao seu triunfo». O Governo «continuará a manter as condições dos Estados árabes sobre a Palestina, especialmente as relativas ao regresso dos refugiados e á sua indemnização por perdas sofridas».

O Governo «aprecia com interesse e simpatia a causa dos povos muçulmanos e orientais sujeitos a domínio estrangeiro e espera dar-lhes auxílio para lhes permitir levar vida tranquila e estável.—(R.).

As sereias de Nova York

deram esta noite o alarme

de ataque atómico

NOVA YORK, 15—Todas as sereias desta cidade chamaram durante a noite os 200.000 membros da organização da defesa passiva, que fizeram o primeiro ensaio em condições simulando um ataque atómico. Este exercicio não abrangeu o publico, que deve tomar parte activa noutro, marcado para a segunda quinzena de Novembro, mas cujo sinal será dado inesperadamente. O exercicio da noite passada foi precedido de uma demonstração da evacuação dos hospitais por uma flotilha de rebocadores, vedetas e «ferry-boats».—(F. P.).

AS ELEIÇÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15—Ás 4 horas de hoje, os resultados das eleições em todo o país indicavam: peronistas, 4.651.999 votos e radicais, 2.358.977 — (France Presse).

Prémio Nobel de Literatura

OSLO, 15 — O Prémio Nobel de Literatura de 1951 foi atribuido ao escritor sueco Lagerqvist—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DOS PREÇOS
MENU: 40$00
Acepipes ou Sopa
Omelete Limousineou
Pescada à Monte Belio
Perdiz à Demidoff ou
Entrecote Bearnaise
Puding ou Queijo
ATENÇAO — Informamos os nossos Ex.mos clientes que esta autorizado o estacionamento de automóveis na Rua 1.º de Dezembro a partir das 20 horas.

GALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28
(entrada privativa pela 2.ª transversal)
LISBOA

Proteja o seu motor contra o calor e desgaste, adicionando sempre
REDEX ao óleo e gasolina

Relógios das melhores marcas
Vendas com grandes facilidades
CASA MAX
193-A — RUA D. ESTEFANIA - 193-F